



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS



**PLANO  
ESCOLAR  
E  
PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO**

**2015**



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

### **Reitor da Universidade Estadual de Campinas**

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

### **Coordenador Geral da Universidade**

Prof. Dr. Álvaro Penteado Crósta

### **Pró Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Dr. João Frederico da Costa Azevedo Meyer

### **Pró Reitor de Desenvolvimento Universitário**

Prof. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars

### **Pró Reitor de Pesquisa**

Prof. Dra. Gláucia Maria Pastore

### **Pró Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Luís Alberto Magna

### **Pró Reitor de Pós Graduação**

Prof. Dra. Rachel Meneguello



## SUMÁRIO

<b>1- Identificação da Escola</b>	<b>5</b>
1.1- Nome	5
1.2- Endereço	5
1.3- Estrutura Administrativa e Pedagógica	5
1.4- Horário de Funcionamento	6
1.5- Atos Oficiais	7
1.6- Cursos Autorizados	8
1.6.1- Cursos Técnicos	8
1.6.2- Ensino Médio	9
1.6.3- Relação dos Códigos dos Cursos- Técnico e Médio	9
<b>2- Caracterização da Escola</b>	<b>10</b>
2.1- Cursos oferecidos para o período letivo de 2015	10
2.1.1- Ensino Médio	10
2.1.2- Educação Profissional	10
2.2- Recursos Materiais	11
2.3- Órgãos Auxiliares	11
2.3.1- Conselho de Escola	11
2.3.2- Comissão Geral de Avaliação-CGA	11
2.3.3- Comissão Departamental de Avaliação- CDA	11
2.4- Distribuição das salas de aula para o ano letivo de 2015	12
2.5- Corpo Docente	13
<b>3- Caracterização da Clientela Escolar do COTUCA</b>	<b>26</b>
<b>4- Proposta Educacional</b>	<b>26</b>
4.1- Objetivos Educacionais para 2015	26
4.2- Metas e Ações para 2015	26
4.3- Objetivos Específicos do Colégio	29
4.4- Objetivos dos Cursos	29
4.4.1- Cursos Técnicos	29
4.4.2- Especializações de nível técnico	34
<b>5- Organização Geral da Escola</b>	<b>37</b>
5.1- Formas de ingresso aos Cursos Técnicos e Especializações	37
5.1.1- Programa de Ação Afirmativa de Inclusão Social- PAAIS	39
5.1.2- Programa de Redução Parcial da Taxa de Inscrição- PRPTI	39
5.2- Calendário Anual de Eventos Internos	40



5.3-	Organização Curricular	43
5.3.1 -	Plano de Trabalho ou Plano de Ensino	44
5.4-	Matrícula	45
5.4.1-	Desistentes	45
5.4.2-	Trancamento de Matrícula	46
5.4.3-	Aproveitamento de Estudos	46
5.4.4-	Progressão Parcial	46
5.4.5-	Pré-Requisitos	47
5.5-	Transferências	47
5.5.1-	Adaptação para alunos recebidos por transferência	47
5.6-	Classificação e Reclassificação	47
5.7-	Avaliação	47
5.7.1-	Promoção	48
5.7.2-	Retenção	49
5.7.3-	Procedimentos de Recuperação	49
5.8-	Conselho de Classe	50
5.9-	Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	50
<b>6-</b>	<b>Controle de Frequência</b>	<b>51</b>
<b>7-</b>	<b>Estágio</b>	<b>51</b>
<b>8-</b>	<b>Planos de Atividades para cumprimento dos objetivos educacionais</b>	<b>51</b>
8.1-	Objetivos da Orientação Pedagógica	51
8.2-	Plano de Atividades do Setor de Orientação Educacional- SOE	53
8.3-	Plano de Atividades das Chefias de Departamentos	57
8.4-	Plano de Atividades da Secretaria	58
8.5-	Plano de Atividades da Biblioteca	60
8.6-	Plano de Atividades da Orientação de Estágios	61



## PLANO ESCOLAR 2015

### 1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

#### 1.1 Nome:

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS DA UNICAMP  
Mantenedora: Universidade Estadual de Campinas  
Registro da UNICAMP - 21.57.12  
C.G.C. da UNICAMP no. 46.068.425/0001-33

#### 1.2 Endereço:

Rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 735  
Parque Taquaral – Campinas – São Paulo  
CEP.: 13087-261  
Fone: (19) 3521 9900  
<http://www.cotuca.unicamp.br>

#### 1.3 Estrutura Administrativa e Pedagógica

<i>Diretor Geral:</i>	<b>Alan César I. Yamamoto</b>
Diretor Associado:	<b>Vanessa Petrilli Bavaresco</b>
Diretor de Ensino:	<b>Teresa Helena Portela Freire de Carvalho</b>
Diretor Administrativo:	<b>Vera Lúcia Pires Gomes</b>
Orientação Pedagógica:	<b>Ângela Salvucci</b>

Setor de Orientação Educacional: **Célia Regina Duarte**  
**Clélia Roberta Duarte**  
**Neila Pellegrina Benzi Nucci**  
**Euryanthe Rossana Heinrich**



Setor de Orientação de Estágios:

**Paulo Victor de Oliveira Miguel**

### 1.3.1 – Departamentos

Alimentos:

**Ivana Maria Pereira Amstalden  
Ana Loudes Neves Gandara**

Eletroeletrônica:

**Geraldo Machado Barbosa  
Vera Lúcia de Matos Pires Gomes**

Enfermagem:

**Tânia Maria Coelho Leite  
Giselle Aparecida de Arruda Mello Martins**

Mecânica:

**José Ricardo Fernandes Lagôa  
Michel Sadalla Filho**

Plásticos:

**José Roberto Decarli  
Flávio Galib**

Processamento de Dados:

**Márcia Maria Tognetti Corrêa  
Francisco da Fonseca Rodrigues**

Segurança do Trabalho e  
Meio Ambiente:

**Maria Cristina Bahia Wutke  
Vivian Branco Newerla**

Ciências:

**Mauro Munsignatti Júnior  
Gláucia Lopes**

Humanidades:

**Sandra Magalhães de Oliveira  
Cibele Oliveira**

### 1.3.2 Secretaria de Alunos

**Ione Pereira de Souza**

### 1.4 – Horário de funcionamento

PERÍODO	HORÁRIO
Matutino	Das 7h30 às 12h00
Vespertino	Das 13h0 às 18h15
Noturno	Das 19h00 às 22h30
Sábados	Das 7h30 às 12h00 - DIURNO Das 7h30 às 12h15 – NOTURNO



### **1.5 - Atos Oficiais:**

- Lei de criação do Colégio: Lei Estadual no. 7655 de 28 de dezembro de 1962
- Autorização de funcionamento do Colégio: Resolução CEE nº 46/66, Parecer CEE. no. 76/72 aprovado por Deliberação de 24/01/72 (DOE. 29/01/72), Processos CEE. No. 164 e 165/71 - Universidade Estadual de Campinas
- Regimento Interno: Parecer CEE. No. 640/2008 (DOE 27/11/2008, Seção I, p. 21)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**1.6- Educação Profissional de Nível Técnico – cursos autorizados**

**1.6.1- Cursos Técnicos e Especializações**

<b>Eixo Tecnológico Par. CNE/CEB Nº 11/2008 Deliberação CEE 105/2011</b>	<b>Curso Técnico de Nível Médio em:</b>
Produção Alimentícia	Alimentos ( <b>curso 25</b> ) - Parecer CEE 269/06 – DOE 01/06/2006 – enviado SENAI em 2014
Ambiente e Saúde	Meio Ambiente ( <b>curso 33</b> ) - Parecer CEE 291/2003 - DOE 02/08/2003 - enviado SENAI em 2014
Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica ( <b>curso 26, 35, 40</b> ) - Parecer CEE 67/2015 – DOE 11/02/2015
Ambiente e Saúde	Enfermagem ( <b>curso 27, 49</b> ) - Parecer CEE Nº 278/2013 – DOE 15/08/2013
Informação e Comunicação	Informática ( <b>curso 28</b> ) - Parecer CEE 287/2010 – DOE 24/06/2010 – enviado CEE
Informação e Comunicação	Informática para Internet ( <b>curso 38,42</b> )- Parecer CEE150/2013 – DOE 25/04/2013 – enviado CEE
Controle e Processos Industriais	Mecatrônica ( <b>curso 24, 37, 48</b> ) - Parecer CEE 45/2015 – DOE 28/01/2015
Produção Industrial	Plásticos ( <b>curso 31, 44</b> ) - Parecer CEE 16/2010 DOE 28/01/2010 - enviado SENAI em 2014
Segurança	Segurança do Trabalho ( <b>curso 53</b> ) - Parecer 22/2015 – DOE 21/01/2015
Informação e Comunicação	Telecomunicações ( <b>curso 45</b> ) - Parecer CEE 502/2008 (DOE 18/09/2008)- no COTUCA para envio ao CEE
<b>Eixo Tecnológico Par. CNE/CEB Nº 11/2008 Deliberação CEE 105/2011</b>	<b>Especialização Profissional de Nível Técnico em:</b>
Controle e Processos Industriais	Gestão pela Qualidade e Produtividade ( <b>curso 52</b> ) - Parecer CEE 149/2013- DOE 25/04/2013
Controle e Processos Industriais	Automação Industrial ( <b>curso 58</b> ) – Parecer CEE 91/2014 – DOE 27/03/2014
Controle e Processos Industriais	Projetos Mecânicos Assistidos por Computador ( <b>curso 54</b> ) -Parecer CEE 137/2013 – DOE 11/04/2013
Ambiente e Saúde	Equipamentos Biomédicos( <b>curso 57</b> ) – Parecer CEE 125/2014 – DOE 27/03/2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**1.6.2- Ensino Médio**

- Lei Federal nº 9.939/1996, alterada pela Lei Federal nº 11.684/2008, Resolução CNE/CEB nº 03/98 alterada pela Resolução CNE/CEB nº 04/2006, Parecer CEE nº 371/2005 publicado no DOE de 27/10/2005, Indicação CEE nº 62/2006 e Indicação CEE nº 77/2008.

**1.6.3- RELAÇÃO DE CÓDIGOS DOS CURSOS – TÉCNICO E MÉDIO - COTUCA - 2015**

**Código Curso**

24	Técnico em Mecatrônica
25	Técnico em Alimentos
26	Técnico em Eletroeletrônica
27	Técnico em Enfermagem
28	Técnico em Informática
31	Técnico em Plásticos
33	Técnico em Meio Ambiente
34	Técnico em Informática para Internet
35	Técnico em Eletroeletrônica
37	Técnico em Mecatrônica
38	Técnico em Informática para Internet
40	Técnico em Eletroeletrônica
44	Técnico em Plásticos
45	Técnico em Telecomunicações
48	Técnico em Mecatrônica
49	Técnico em Enfermagem
52	Especialização - Gestão pela Qualidade e Produtividade
53	Técnico em Segurança do Trabalho
54	Especialização - Projetos Mecânicos Assistidos por Computador
57	Especialização - Equipamentos Biomédicos
58	Especialização – Automação industrial
74	Médio – vinculado do curso de Mecatrônica - Diurno
75	Médio – vinculado do curso de Alimentos - Diurno
76	Médio – vinculado do curso de Eletroeletrônica - Diurno
77	Médio – vinculado do curso de Enfermagem - Diurno
78	Médio – vinculado do curso de Informática - Diurno
85	Médio – vinculado do curso de Eletroeletrônica - Noturno
87	Médio – vinculado do curso de Mecatrônica - Noturno

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

### **2.1 CURSOS OFERECIDOS PARA O PERÍODO LETIVO DE 2015**

#### **2.1.1 - Ensino Médio**

- Diurno e Noturno

#### **2.1.2 – Educação Profissional**

##### **a) Modalidade A – Concomitância Interna ao Ensino Médio do COTUCA**

- Curso Técnico de nível médio em:
  1. Alimentos – Diurno
  2. Eletroeletrônica – Diurno e Noturno
  3. Enfermagem – Diurno
  4. Informática - Diurno
  5. Mecatrônica – Diurno e Noturno

##### **b) Modalidade B – Concomitância Externa, a partir da 2ª série do Ensino Médio.**

- Curso Técnico de nível médio em:
  1. Informática para Internet – Vespertino e Noturno
  2. Plásticos – Diurno e Noturno
  3. Segurança do Trabalho – Noturno
  4. Eletroeletrônica - Noturno
  5. Telecomunicações - Noturno
  6. Enfermagem – Vespertino
  7. Meio Ambiente – Noturno
  8. Mecatrônica - Noturno

##### **d) Modalidade C – Especializações técnicas de nível médio**

- Especialização técnica de nível médio em:
  1. Gestão pela Qualidade e Produtividade – Noturno
  2. Projetos Mecânicos Assistidos por Computador – Noturno
  3. Automação Industrial – Noturno
  4. Equipamentos Biomédicos - Noturno

## **2.2 - Recursos Materiais**

As aulas são ministradas nas salas do novo prédio do colégio, sito à rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 735, Parque Taquaral. Ainda, fazemos uso de laboratórios do instituto de Química da UNICAMP, do SENAI e de quatro salas do colégio Novo Anglo, apenas no período noturno.

**Obs.:** Todas as salas de aula, assim como laboratórios são equipados com sistema multimídia de projetores que podem ser utilizados pelos professores através de microcomputadores portáteis, disponíveis em número suficiente no colégio.

Os alunos ainda têm acesso à todo o acervo da várias bibliotecas do Campus e da Biblioteca Central como espaço de pesquisa e estudo.

## **2.3 – Órgãos Auxiliares**

### **2.3.1 – Congregação do Colégio**

A Congregação do Colégio Técnico de Campinas da Unicamp, de natureza deliberativa, se constitui de membros do corpo docente, do corpo discente e do corpo de servidores técnicos, administrativos e operacionais, em conformidade com o Regimento Escolar Geral da Universidade Estadual de Campinas.

### **2.3.2 – Comissão Geral de Avaliação – CGA**

A Comissão Geral de Avaliação do Colégio Técnico de Campinas, instituída por determinação superior da Universidade Estadual de Campinas, é o órgão encarregado da avaliação de vida funcional dos docentes do Colégio para efeito de progressão e ou promoção dos mesmos na respectiva carreira profissional.

### **2.3.3 - Comissão Departamental de Avaliação – CDA**

A Comissão Departamental de Avaliação do Colégio Técnico de Campinas, instituída por determinação superior da Universidade Estadual de Campinas, é o órgão encarregado de analisar as propostas de enquadramento dos docentes dos respectivos Departamentos, na Carreira do Professor do Magistério Técnico dos Colégios Técnicos da Unicamp para efeito de progressão e promoção.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**2.4 – Distribuição das salas de aula para o ano letivo de 2015**

Sala	Diurno	Sala	Noturno
SALA 04	Mecatrônica - 3º ano ( <b>curso 24</b> )	SALA 11	Eletroeletrônica - 1º ano ( <b>curso 40</b> )
SALA 05	Enfermagem - 2º ano ( <b>curso 49</b> )	La. 02 /SALA 10	Telecomunicações - 2º ano ( <b>curso 45</b> )
ANEXO 2	Plásticos - 2º ano ( <b>curso 31</b> )	SALA 4-NA	Segurança do Trabalho - 2º ano ( <b>curso 53</b> )
ANEXO 1	Plásticos - 1º ano ( <b>curso 31</b> )	SALA 13	Mecatrônica - 2º ano ( <b>curso 48</b> )
ANEXO 2	Enfermagem - 1º ano ( <b>curso 49</b> )	DINALVA	Informática 1º ( <b>curso 38</b> )
SALA 05	Mecatrônica - 2º ano ( <b>curso 24</b> )	SALA 15	Mecatrônica - 1º ano ( <b>curso 37</b> )
Lab.DINALVA SALA 13	Informática - 1º ano ( <b>curso 28</b> )	SALA 05	Mecatrônica - 2º ano ( <b>curso 37</b> )
12	Eletroeletrônica - 1º ano ( <b>curso 26</b> )	SALA 01-NA	Meio Ambiente - 1º ano ( <b>curso 33</b> )
Lab. DINALVA SALA 12	Informática - 2º ano ( <b>curso 34</b> )	SALA 02-NA	Meio Ambiente - 2º ano ( <b>curso 33</b> )
08	Alimentos - 3º ano ( <b>curso 25</b> )	SALA 14	Mecatrônica - 1º ano ( <b>curso 48</b> )
		SALA 01/02	Equipamentos Biomédicos ( <b>curso 56</b> )
13	Enfermagem - 1º ano ( <b>curso 27</b> ) -	07	Eletroeletrônica - 2º ano ( <b>curso 35</b> )
10	Eletroeletrônica - 2º ano ( <b>curso 26</b> )	SALA 04	Mecatrônica - 3º ano ( <b>curso 37</b> )
11	Alimentos - 1º ano ( <b>curso 25</b> )	SALA 03-NA	Segurança do Trabalho - 1º ano ( <b>curso 53</b> )
15	Enfermagem - 2º ano ( <b>curso 27</b> )	Lab.1/SALA 10	Telecomunicações - 1º ano ( <b>curso 45</b> )
Lab.CLÁUDIO SALA 12	Informática - 2º ano ( <b>curso 28</b> )	Lab.IH02/SALA SM01	Gestão pela Qualidade ( <b>curso 52</b> )
Lab. LAPA SALA 15	Informática - 3º ano ( <b>curso 28</b> )	EXTERNO 2	Plásticos - 1º ano ( <b>curso 44</b> )
14	Eletroeletrônica - 3º ano ( <b>curso 26</b> )	08	Eletroeletrônica - 3º ano ( <b>curso 35</b> )
07	Alimentos - 2º ano ( <b>curso 25</b> )	10	Eletroeletrônica-4º ano ( <b>curso 35</b> ) e 2º ano ( <b>curso 40</b> )
ANEXO 2	Enfermagem - 3º ano ( <b>curso 27</b> )	SALA 13	Mecatrônica - 4º ano ( <b>curso 37</b> )
SALA 08	Mecatrônica - 1º ano ( <b>curso 24</b> )	12	Eletroeletrônica - 1º ano ( <b>curso 35</b> )
ANEXO 2	Informática - 1º ano ( <b>curso 34</b> )	EXTERNO1	Plásticos - 2º ano ( <b>curso 44</b> )
		DINALVA	Informática Noturno - 2º ano ( <b>curso 38</b> )
Obs.: As salas de mesmo número são utilizadas em horários diferentes de aulas.		LASI	Automação Industrial
		LINA	Projetos Mecânicos ( <b>curso 54</b> )

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**2.5 Corpo Docente – 2015**

**DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS**

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>Pós. Grad. Esp. Doutorado</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>RG</b>	<b>Autorização e/ou Revalidação para Lecionar</b>	<b>Disciplinas Lecionadas em 2013</b>
ANA LOURDES NEVES GANDARA	Ciências Biológicas	Mestre	SIM	8310258-9/SSP-SP	-----	AL208 - Higiene na Indústria de Alimentos (Teo/Lab); AL201 - Microbiologia (Lab) AL308-Sistema da Qualidade Aplicado (Teo) AL306 – Industrialização e Controle de Qualidade AL 112- Legislação na Indústria de Alimentos(Teo)
IVANA MARIA PEREIRA AMSTALDEN	Engenharia de Alimentos	Doutor	NÃO	12549739-8/SP	Aut. Nº. 036/2015	AL202 – Bromatologia I(Lab.) AL113 - Tópicos em Química Experimental I (Lab) AL114 - Tópicos em Química Experimental II (Teo) QG100 - Químical (Teo) QG200- Química II(Teo)
FABIANE DE MORAES	Engenharia de Alimentos	Mestre	NÃO	27841711-5/SP	Aut.No. 031/2015	AL304- Análise Sensorial (Lab.) AL305- Nutrição e Dietética AL 111-Tecnologia de Matérias Primas(Teo) AL306- Industrialização e Controle de Qualidade (Teo) AL209 - Embalagem para Alimentos (Teo) AL207 – Química dos Alimentos(Teo)
RAFAEL REZENDE MALDONADO	Engenharia de Alimentos Licenciatura em Química	Doutor	SIM	11.627.913/MG	-----	AL206 - Química Experimental dos Alimentos(Lab) AL306- Industrialização e Controle de Qualidade(Lab) AL302 - Bromatologia II (Lab)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

IZAEL GRESSONI JUNIOR	Engenharia de Alimentos	Mestre	NÃO	26788054-6	Aut. No. Na DE	AL101 - Fundamentos de Tecnologia de Alimentos(Teo) AL103- Máquinas para Indústria de Alimentos(Teo) AL301 - , Operações Unitárias(Teo) AL306 - Industrialização e Controle da Qualidade(Lab)
-----------------------	-------------------------	--------	-----	------------	----------------	--

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Disciplina
ALAN CESAR IKUO YAMAMOTO	Física		SIM	22941293/SP	Física
GLAUCIA LOPES	Física	Doutor	SIM	24376246-X/SP	Física
LUIZ SALLES DE CARVALHO	Física		SIM	43569423	Física
FÁBIO DA SILVA BOZOLAN	Física		SIM	21679989-2/SP	Física
JODIR PEREIRA DA SILVA	Biologia	Doutor	SIM	19371358-5	Biologia
IONARA URRUTIA MOURA	Biologia	Especialização	SIM	20673735-X/SP	Biologia
MAURO NODA	Matemática		SIM	43560405-3/SP	Matemática
CESAR ADRIANO DO AMARAL SAMPAIO	Matemática	Mestre	SIM	214076209 - SP	Matemática
LUIZ ROBERTO ROSA DA SILVA	Matemática	Mestre	SIM	16769218-5/SP	Matemática
MAURO MUNSIGNATI JÚNIOR	Matemática	Mestre	SIM	32370525-X/SP	Matemática
TERESA CRISTINA B. C. LOPES	Química	Especialização	SIM	9986625/SP	Química
HAIRA EMANUELA GANDOLFI	Química		SIM	45954600-4	Química

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**DEPARTAMENTO DE ELETROELETRÔNICA**

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Autorização para Lecionar	Disciplinas Lecionadas
ARMANDO JOSÉ GERALDO	Engenharia Elétrica	Especialização	NÃO	8635312/SP	-----	No exercício de Prefeito do campus
CARLOS DAVID FRANCO BARBOSA	Engenharia Elétrica	Doutor	NÃO	964504/MG	Aut. Nº 26/2015	EE312 - Eletrônica Industrial(Teo) EE212 - Eletrônica Básica(Teo) TE314 – Redes e Arquiteturas de Tecnologia da informação e Comunicação TE414 – Protocolos de Tecnologia da Informação e Comunicação(Teo)
CELSO AKIRA NISHIBE	Engenharia Civil	Especialização	NÃO	10865228-2/SP	Aut.Nº. 28/2015	EE316 - Instalações Elétricas(Teo/Lab) DT102/104 – Desenho Técnico I EH112 – Instalações Hospitalares
CELSO PINTO SARAIVA	Engenharia Elétrica		NÃO	812978088/RJ	Aut.Nº. 27/2015	EE213 - Técnicas Digitais e Microprocessadores II (Teo/Lab) EE317 - Controle e Automação Industrial EE 160 - Eletricidade Básica (Teo) EE207 – Eletrônica Básica (Lab) EE215 – Técnicas Digitais e Microprocessadores II TE312 – Tecnologia Fotônica I (Teo) TE412 – Tecnologia Fotônica II (Teo)
EDSON JOSÉ NAGLE	Engenharia Eletrônica	Mestre	NÃO	11740473/SP	Aut. Nº. 29/2015	EE105 - Técnicas Digitais e Microprocessadores I(Teo/Lab)
EVERTON CORREA	Engenharia Eletrônica	Especialização	NÃO	9184703/SP	Aut.Nº 30/2015	EE104 - Eletricidade Básica EE213 - Técnicas Digitais e Microprocessadores II EE105 – Técnicas Digitais e Microprocessadores I IN151 – Informática TE309 - Comutação I (Teo/Lab) EE207 - Eletrônica Básica(Teo/Lab)
GERALDO MACHADO	Engenharia Elétrica	Especialização	NÃO	13297324/SP	Aut.No. 33/2015	EE207 - Eletrônica Básica

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

BARBOSA						EE206 – Circuitos Elétricos EE314 – Eletrônica Industrial
GUILHERME ARAUJO WOOD	Analista de Sistemas	Mestre	NÃO	19495853/SP	Formação em Prática Pedagógica pelo Centro Paula Souza	EE104 – Eletricidade EE212 – Eletrônica Básica EE312 – Eletrônica Industrial EE103 – Eletromagnetismo EE206 – Circuitos Elétricos EE318 – Máquinas Elétricas EH111 – Organização e Normas de Saúde EH227 – Gerência de Equipamentos de Saúde EH228 – Equipamentos para Diagnóstico e Terapia
MARCELO HEIN	Engenharia Elétrica	Doutor	NÃO	5128645/SP	Aut.Nº 42/2015	EE315 – Sistemas de Potência EE103 – Eletromagnetismo EE206/EE217 – Circuitos Elétricos EH104 – Instrumentação Biomédica EH118 – Segurança Elétrica, Equipamentos e Instalações EH228 – Equipamentos para Diagnóstico e Terapia EH229 – Equipamentos de Imagens Médicas
MARCOS HIROMU FUKUNAGA	Engenharia Elétrica	Especialização	NÃO	12197282/SP	Aut.No. 44/2015	EE160 - Eletricidade Básica EE206 - Circuitos Elétricos
MOACYR TRINDADE DE O. ANDRADE	Engenharia Elétrica	Doutor	NÃO	5580993/SP	_____	No exercício de Vice-Prefeito do Campus
RIOMAR MERINO JORGE	Engenheiro Elétrico		NÃO	14281178-6/SP	Aut. No. 48/2015	EE357 – Distribuição de Energia EE103 – Eletromagnetismo EE318 – Máquinas Elétricas ME209 – Máquinas e Comandos Elétricos EE160 – Eletricidade Básica EE214 – Eletromagnetismo EE104 - Eletricidade
ROBERTO NORITAKA OHASHI	Matemática		SIM	9387806/SP		EE303 – Instrumentação EE308 – Sistemas e Telecomunicações EE303 – Instrumentação EE105 – Técnicas digitais e Microprocessadores EE217 – Circuitos Elétricos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						TE313 – Sistemas de comunicação Sem Fio I TE413 – Sistemas de Comunicação Sem Fio II
ROMEU CORRADI JÚNIOR	Engenheiro Eletrônico	Especialização	NÃO	14106490/SP	Aut. Nº 49/2015	ME209 – Máquinas e Comandos Elétricos EE105 – Técnicas Digitais e Microprocessadores I EE207 – Eletrônica Básica EE213 – Técnicas Digitais e Microprocessadores II EE317 – Controle e Automação Industrial EE314 – Eletrônica Industrial
VERA LÚCIA PIRES GOMES	Ciência da Computação e Engenharia Civil	Especialização	NÃO	7688486/SP	Aut. No. 51/2015	AL105 – Desenho Técnico e CAD DT102 - Desenho Técnico I DT250 – Desenho Técnico II ST201 – Desenho Técnico Assistido por Computador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Disciplinas Lecionadas
TATIANA GIOVANELLI VEDOVATO	Enfermagem	Doutorado	SIM	24531725-9	EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem – Teoria EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Clínicas - Teoria EN516 – Estágio Atendimento de enfermagem ao Paciente Crítico – Teoria EN114 – Noções de Primeiros Socorros – Teoria EN119 – Ética Aplicada à enfermagem EN319 – Organização do Processo de Trabalho EN324 – Estágio em Organização do Processo de Trabalho
APARECIDA CELI CAPORALINI	Enfermagem		SIM	13418044-6/SP	EN112 - Microbiologia e Parasitologia EN228 - Estágio Supervisionado Saúde da Criança e do Adolescente EN222 - Ética Profissional EN218 – Enfermagem Assistida na Saúde da Mulher EN311 – Noções de Farmacologia EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN213 – Estágio Supervisionado Saúde do Adulto - Clínica
AUREA REGINA JOSÉ BRACCIALLI	Enfermagem	Especialização	SIM	105717599/SP	EN310 - Noções de Dietoterapia EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN229 - Estágio Supervisionado Saúde da Mulher

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					EN118 – Introdução à Enfermagem EN216 – Estágio Supervisionado Em Saúde Adulto Situações Cirúrgicas EN517 – Estágio Supervisionado em Pronto Socorro EN310 – Noções de Dietoterapia
DIRCEU TADEU DO ESPÍRITO SANTO	Enfermagem	MBA	SIM	040334988.50/SP	EN118 - Introdução à Enfermagem - Teoria EN231 – Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde Coletiva II EN113 – Anatomia e Fisiologia Humana EN115 – Enfermagem em Saúde Coletiva I – Teoria EN209 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações Cirúrgicas – Teoria EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução a Enfermagem EN216 – Estágio Supervisionado Saúde do Adulto Situações Cirúrgicas
GISELLE APARECIDA DE ARRUDA MELLO MARTINS	Enfermagem	Especialização	SIM	157527591/SP	EN209 - Enfermagem Saúde do Adulto: Situações Cirúrgicas - Teoria EN220 - Enfermagem em Saúde do Idoso – Teoria EN317 – Enfermagem Assistida ao Paciente Crítico EN516 – Estágio em Atendimento de Enfermagem ao Paciente Crítico – EN229 – Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher EN320 – Enfermagem em Saúde Mental EN323 – Estágio Supervisionada em Saúde Mental

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					EN114 – Noções em Primeiros Socorros
MÁRCIA REGINA VAZ ROSSETTI	Enfermagem	Especialização	SIM	2025697885/RS	EN118 - Introdução à Enfermagem – Teoria EN213 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas EN223 – Enfermagem em Saúde Neonatal – Teoria EN229 – Estágio supervisionado em Saúde da Mulher EN324 – Estágio em Organização do Processo de Trabalho – Teoria
MARGARETH CONSORTI BELLAN	Enfermagem	Mestre	SIM	17371058	EN230 – Estágio Supervisionado em Saúde Neonatal EN516 – Estágio Atendimento de Enfermagem ao paciente Crítico EN118 – Introdução a Enfermagem EN210 – Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado – Teoria EN212 – Estágio supervisionado de Introdução à Enfermagem EN215 – Estágio em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado – Teoria EN218 – Enfermagem Assistida a Saúde da Mulher – Teoria EN223 – Enfermagem em Saúde Neonatal – Teoria EN317 – Enfermagem Assistida ao paciente Crítico - Teoria
MILKA SOLIMAR ALVES	Enfermagem		SIM	8124922-6/SP	EN213- Estágio supervisionado em Saúde do Adulto Situações Clínicas – Teoria EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto: Situações Clínicas – Teoria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					EN324 – Estágio em Organização do Processo de Trabalho - Teoria
MARIA CRISTINA ROSSI DO ESPIRITO SANTO.	Enfermagem	Especialização	SIM	6592855-6/SP	Em licença
MARIA DE FÁTIMA PAIVA IMAI	Enfermagem	Mestre	SIM	12944958/SP	Em licença
MARIA LUIZA PESSE CAMPOS	Enfermagem	Mestre	SIM	12265990/SP	EN216 – Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto situações Cirúrgicas EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN311 – Noções de Farmacologia EN229 – Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher EN320 – Enfermagem em Saúde mental – Teoria EN323 – Estágio Supervisionado em Saúde Mental EN316 – Introdução ao Trabalho Científico
FERNANDA FREIRE JANUZZI	Enfermagem	Doutorado	SIM	43575369-1	EN212 – Estágio supervisionada de introdução à enfermagem – Teoria EN208 – Enfermagem em Saúde do Adulto Situações clínicas – Teoria EN229 – Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher – Teoria EN319 – Organização do processo de Trabalho – Teoria EN324 – Estágio Supervisionado em Organização do Processo de Trabalho EN218 – Enfermagem Assistida a Saúde da Mulher EN317 – Enfermagem Assistida ao Paciente Crítico EN517 – Estágio em Pronto-Socorro - Teoria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					EN222 – Ética Profissional
ROSANGELA FERRERIA OTTORINO	Enfermagem	Especialização	SIM	10769436/SP	EN118 – Introdução à Enfermagem – Teoria EN119 – Ética Aplicada à Enfermagem EN210 – Enfermagem em Centro cirúrgico e Central de Material Esterelizado - Teoria EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN215 – Estágio Supervisionado de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado Introdução à Enfermagem;
SANDRA BRUNELLI RIGACCI	Enfermagem	Especialista	SIM	16368000-0/SP	EN117 - Higiene e Segurança do Trabalho EN212 - Estágio Supervisionado de Introdução à Enfermagem EN214 - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I EN218 – Enfermagem Assistida à Saúde da Mulher EN231 - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II EN324 – Estágio Supervisionado em Organização do Processo de Trabalho
SUSANA DA SILVA	Enfermagem	Especialização	SIM	130189728/SP	Em licença
TÂNIA MARIA COELHO LEITE	Enfermagem	Mestre	SIM	137630190/SP	EN212 – Estágio Supervisionado de Introdução a Enfermagem EN215 – Estágio Supervisionado em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterelizado EN219 – Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente – Teoria EN316 – Introdução ao Trabalho Científico EN228 – Estágio Supervisionado em Saúde da

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					Criança e do Adolescente EN517 – Estágio Supervisionado em Pronto Socorro
TERESA CELINA MELONI ROSA	Enfermagem	Mestre	SIM	11982109-6/SP	EN113 – Anatomia e Fisiologia Humana EN118 – Introdução à Enfermagem EN221 – Enfermagem em Saúde Coletiva II EN212 – Estágio Supervisionado Introdução a Enfermagem EN214 – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I EN231 – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II

### DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Disciplinas Lecionadas
ANDRÉ BUONANI PASTI	Geografia	Mestre	SIM	34888063-7/SP	Geografia; Filosofia e Sociologia
JOSÉ HENRIQUE A DE VASCONCELOS	Geografia	Especialização	SIM	156632627/SP	Geografia
CÉLIO ANDRÉ BARBOSA	História	Mestre	SIM	19314720-8/SP	Filosofia; Sociologia e História
EDSON JOAQUIM DOS SANTOS	História	Especialização	SIM	18170364/SP	História
ELIZABETH MARIA GIGLIOTTI DE SOUZA	Letras	Mestre	SIM	18851040/SP	Inglês
SANDRA MAGALHÃES DE OLIVEIRA	Letras		SIM	16331135/SP	Inglês
ANDRÉA THOMPSON DE OLIVEIRA DODI	Letras	Mestre	SIM	18985991-8/SP	Inglês
CIBELE OLIVEIRA	Letras	Mestre	SIM	17767623-1/SP	Português

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

SIMONE RODRIGUES VIANNA SILVA	Letras	Especialização	SIM	34997034-8/SP	Português
CRISTIANE MARIA MEGID	Letras	Mestrado em Linguística	SIM	32954954-6/SP	Português
LUIZ SEABRA JUNIOR	Educação Física	Doutor	SIM	13057618-9/SP	Educação Física
PATRÍCIA MANO TRINDADE	Educação Física	Doutora	SIM	181694578/SP	Educação Física
PATRÍCIA RITA CORTELAZZO	Educação Artística		SIM	21431966-0/SP	Arte
MARA ROSANGELA FERRARO	Educação Artística/Artes Plásticas	Mestre	SIM	24291850-5/SP	Arte

## DEPARTAMENTO DE MECÂNICA

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Autorização para Lecionar	Disciplinas Lecionadas
CÍNTIA KIMIE AIHARA NICOLETTI	Engenharia Mecânica	Doutor	SIM – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio – CEETEPS	20567267/SP	----	EE319 - Sistemas Digitais e Microprocessadores ME501 - Tópicos em Automação industrial ME402 - Instrumentação e Controle de Processos ME600 – Tópicos em Mecatrônica e Robótica EE456 - Controle a Automação Industrial ME403 – Projetos de Automação I ME503 – Projetos de Automação II AI003 – Automação Hidráulica e Pneumática AI004 – Automação Industrial AI009 – Trabalho de Conclusão de Curso
ERWIN KARL FRANIECK	Engenharia Mecânica	Especialização	SIM	18466001/SP	Aut. N <sup>o</sup> na DE	ME113 – Mecânica Aplicada ME320 – Tecnologia Mecânica e

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						Metrologia
FELIPE ARAÚJO CALARGE	Engenharia Mecânica e Economia	Doutor	NÃO	10579037- 0/SP	Aut. Nº 34/2015	IN107 - Informática Aplicada OE304- Gestão e Administração da Produção OE406 - Gestão da Qualidade OE 402 - Gestão Empresarial e Segurança do Trabalho OE002 - Ferramentas de Melhoria da Qualidade O003 - Procedimentos Normativos de Sistemas da Qualidade OE004- Fundamentos da Gestão da Produção OE005- Gestão Sistemática da Qualidade e Produtividade OE006 - Fundamentos da Gestão da Força de Trabalho OE007- Qualidade no Desenvolvimento de Produtos OE010- Projeto de Aplicação Prática com Monografia.
JOÃO FRANCISCO FOGANHOLI	Engenharia Mecânica	Mestre	NÃO	7629079/SP	No. 37/2015	DT170- Desenho Técnico e Projetos de Máquinas I ME307 – Órgãos de Máquinas ME350 – Sistemas e Projetos Hidráulicos ME003 – Mecânica Aplicada PM 113- Software para CADIII, parametrizado, de nível médio PM311- Software para CADIV, parametrizado de nível médio PM401 – Projeto II
JOSÉ RICARDO FERNANDES LAGÔA	Tecnólogo		NÃO	10945838/SP	Aut. No. 39/2015	ME104 – Introdução a Projetos Mecatrônicos ME212 – Tecnologia dos Materiais I ME204 – Introdução a Projetos Mecatrônicos II ME312 – Tecnologia dos Materiais II IN107 – Informática Aplicada ME420 – Tecnologia dos Materiais I e II
MICHEL SADALLA FILHO	Engenharia Mecânica	Especialização	NÃO	7656272/SP	Aut. Nº 45/2015	ME003 /ME113- Mecânica Aplicada ME208- Resistência dos Materiais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						ME405 - Sociedade e Sistema Produtivo ME340- Sistemas e Projetos Pneumáticos ME310- Tecnologia e Ambiente TA405 - Políticas Ambientais
NELSON NATAL PACIULLI BRYAN	Tecnólogo		NÃO	4825372/SP	Aut.No. 46/2015	DT300-Desenho Técnico e Projetos de Máquinas II ME403 - Projetos de Automação I ME503- Projetos de Automação II DT170 – Desenho técnico e Projetos de Máquinas I PM111- Software para CAD I não parametrizado PM112 - Software para CADII parametrizado , de nível médio PM201 – Projeto I PM312 – Software para CAM
GUILHERME BEZZON	Engenharia Mecânica	Doutor	NÃO	19814372-2	Aut. Nº 35/2001	ME104- Introdução a projetos Mecatrônicos I ME204 – Introdução a Projetos Mecatrônicos II ME212 – Tecnologia dos Materiais I ME312 – Tecnologia dos Materiais II ME320 – Tecnologia Mecânica e Metrologia ME420 – Tecnologia dos Materiais I e II ME402 – Instrumentação e Controle de Processos AI001 – Instrumentação AI002- Sistemas Digitais AI005 – Sistemas Microprocessadores AI006 – Controladores Lógico-Programáveis AI007 – Controle de Processos Industriais AI008 – Sistemas Supervisórios e Redes de C
SENAI – CONVÊNIO – Oficinas e Laboratórios Experimentais						ME220 – Fabricação Mecânica e Metrologia Aplicada ME360 – Montagem e Ensaio Eletroeletrônicos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						ME370 – Ensaaios com Componente em Estado Sólido ME380- Aquisidores de Sinais e Microcontroladores ME440 – Sistemas Pneumáticos Aplicados ME450 – Sistemas Hidráulicos Aplicados ME610 – Robótica Aplicada ME620 – Células Flexíveis de Automação FMS ME630 – Fabricação Mecânica CNC
--	--	--	--	--	--	---

## DEPARTAMENTO DE PLÁSTICOS

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Autorização para Lecionar	Disciplinas Lecionadas
FLÁVIO GALIB	Engenharia Mecânica	Mestre	NÃO	6184787/SP	Aut.Nº 32/2015	DT103-Desenho Técnico I PL110 – Matemática Aplicada I DT205 – Desenho Técnico II PL210 – Matemática Aplicada II ME160- Mecânica Aplicada I ME260- Mecânica Aplicada II DT002 – Desenho Técnico e Informática
JOSÉ MIGUEL PEREZ PARRA	Engenharia Eletrônica	Mestre	NÃO	4683370-5/SP	Afastamento	-----
JOSÉ ROBERTO DECARLI	Engenharia de Materiais	Mestre	NÃO	7704202/SP	Aut.Nº 40/2015	PL108 - Processos de Fabricação I PL111 - Métodos de Pesquisa PL200 - Matérias Primas II PL208 - Processos de Fabricação II PL309- Técnicas de Laboratório I PL305 - Matérias Primas III PL408- Técnicas de Laboratório II
LICIA MARIA D'AREZZO MAESTRELLI	Engenharia Química	Mestre	NÃO	10610437/SP	Formação em Prática Pedagógica	OE306 – Planejamento e Gestão PL409 – Logística OE402- Gestão de empresa e Segurança do Trabalho OE304 – Gestão e Administração da

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						Produção PL112 - Química Aplicada I PL202- Química Aplicada II PL109 – Meio Ambiente e Reciclagem I PL209 – Meio Ambiente e Reciclagem II OE011 – Recursos de Informática I OE012 – Recursos de Informática II
MARCELO DE CARVALHO REIS	Engenharia Mecânica	Doutor	NÃO	105537603/SP	Aut. No. 41/2015	PL106 – Introdução a Ciência dos Materiais I PI113 - Ciência dos Polímeros PL206 – Introdução a Ciência dos Materiais II PL211 - Matérias Primas I PL200 - Matérias Primas II PI306 - Projeto do Produto I PL310 - Administração da Produção I PL305 - Matérias Primas III PI406 - Projeto do Produto I I PL410 - Administração da Produção I I OE306 – Planejamento e Gestão
NILSON CASEMIRO PEREIRA	Engenharia de Materiais	Doutor	SIM – Química	5243127-7/SP	-----	PL112 - Química Aplicada I PL109 - Meio Ambiente e Reciclagem I PL202 – Química Aplicada II PL209 - Meio Ambiente e Reciclagem
VANESSA PETRILLI BAVARESCO	Química	Doutor	NÃO	18798554-6/SP	Aut. N° - na DE	PI111- Métodos de Pesquisa PL309 - Técnicas Laboratoriais I PI408 – Técnicas de Laboratório II
WOLNEY NETTO JÚNIOR	Técnico em Plásticos		NÃO	10945290/SP	Aut.N° - na DE	PL108 - Processos de Fabricação I PL208 - Processos de Fabricação II PL308 - Processos de Fabricação III PL407 - Processos de Fabricação IV PL106 – Introdução a Ciência dos Materiais I PL113 – Ciência dos Polímeros PL206 – Introdução a Ciência dos Materiais II PL211 – Matérias Primas I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**DEPARTAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS**

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Autorização para Lecionar	Disciplinas Lecionadas
ANDRÉ LUÍS DOS REIS GOMES DE CARVALHO	Ciência da Computação		NÃO	15293882/SP	Aut.Nº25/2015	PD202 - Programação Orientada a Objetos IN424 - Aplicações Corporativas na Internet PD402 - Tópicos em Orientação a objetos IN614 - Tópicos em Estrutura de Dados IN607 – Projeto Interdisciplinar II IN620 – Tópicos em Metodologias de Programação IN160 – Matemática Aplicada para Algoritmos IN206 – Técnicas de Programação Visual
ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA	Análise de Sistemas	Especialização	SIM – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio - CEETEPS	21340314/ES	Formação em Prática Pedagógica	PD205 – Prática Profissional I PD305 – Prática Profissional II PD405 – Prática Profissional III IN607 – Projeto Interdisciplinar II IN130 – Projetos de Programação IN211 – Projetos de Páginas para Internet IN216 – Projetos de Sites na Internet IN110 – Algoritmos de Programação OE105 – Gestão de Empresas IN220 – Banco de Dados
FRANCISCO DA FONSECA RODRIGUES	Ciência da Computação	Especialização	NÃO	16270945/SP	Formação em Prática Pedagógica	PD102 - Técnicas de Programação PD302 - Estruturas de Dados PD401 – Desenvolvimento de Aplicações para Internet IN607 – Projeto Interdisciplinar II
MÁRCIA MARIA TOGNETI CORRÊA	Análise de Sistemas	Especialista	NÃO	227610180/DP	Aut.Nº 43/2015	PD103 – Ética Profissional IN110 – algoritmos e Programação IN310 – Projetos de Programação IN160 – Matemática Aplicada para Algoritmos IN211 – Projeto de páginas para Internet IN206 – Técnicas de Programação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						Visual
PATRÍCIA GAGLIARDO DE CAMPOS	Análise de Sistemas		NÃO	24195013-2/SP	Formação em Prática Pedagógica	PD201 – Projeto de Sites para Internet PD301 – Tecnologia de Redes e Internet IN617 – Programação de Redes IN114 – Tecnologia de Redes e Internet ST102 – Informática Aplicada
SAMUEL ANTONIO DE OLIVEIRA	Administração de Empresas		SIM – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio – CEETEPS	10866697/SP	-----	GE101 - Gestão de Empresas IN607 - Projeto Interdisciplinar II OE407 - Gestão de Carreira GE201 - Gestão Financeira GE401 - Gestão da Qualidade e de Processos OE105 – Gestão de Empresas OE205 – Gestão Financeira
SÉRGIO LUIZ MORAL MARQUES	Analista de Sistemas	Especialista	NÃO	196280321/SP	Aut.Nº 50/2015	PD403 - Circuitos Lógicos IN513 - Projeto Interdisciplinar I IN509 - Linguagem de Montagem IN514 - Validação e Verificação e Software IN309 - Programação de Dispositivos Móveis IN621 – Programação de Dispositivos Microcontrolados PD304 – Engenharia de Sistemas de Informação
SIMONE PIERINI FACINI ROCHA	Analista de Sistemas		NÃO	20035138-2/SP	Formação em Prática Pedagógica	PD101 – Projetos de Páginas para Internet PD203 – Banco de Dados PD303 – Técnicas de Programação Visual PD404 – Sistemas Operacionais IN421 – Aplicações Distribuídas e Orientadas a Serviços IN117 – Criação de Páginas para Internet IN412 – Ética Profissional IN220 – Bancos de Dados

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

					IN117 – Criação de Páginas para Internet
--	--	--	--	--	--

### DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

NOME DO PROFESSOR	CURSO DE GRADUAÇÃO	Pós. Grad., Esp. Doutorado	LICENCIATURA	RG	Autorização para Lecionar	Disciplinas Lecionadas
JOÃO ROBERTO BOCATTO	Engenharia Industrial Mecânica	Especialização	NÃO	9295929/SP	Nº 38/2015	TA201 - Legislação Ambiental I TA301 – Legislação Ambiental II TA305 – Organização e Administração TA308 – Licenciamento Ambiental TA404 – Sistema de Gestão e Certificação Ambiental ST101 – Direito e Legislação ST204 – Segurança do Trabalho II ST213 – Higiene Industrial I ST304 – Segurança do Trabalho III ST305 – Princípios de Tecnologia Industrial III ST308 – Ergonomia I ST309 – Gerenciamento de Riscos I ST404 – Segurança do Trabalho IV ST406 – Gerenciamento de Riscos II ST408 – Ergonomia II ST409 – Projetos Interdisciplinares
MARIA CRISTINA BAHIA WUTKE	Biologia	Mestre	SIM	8638140/SP	-----	TA102 – Ecologia Aplicada TA105 – Microbiologia TA106 – Biodiversidade TA202 – Saúde e Meio Ambiente TA206 – Poluição Ambiental TA207 – Toxicologia TA307 – Energia e meio Ambiente TA402 – Economia Ambiental TA406 – Sistemas de Tratamento de Águas e Efluentes TA407 – Projeto Interdisciplinar ST114 – Biologia Instrumental ST401 – Proteção Ambiental ST409 – Projetos Interdisciplinares EH106 – Fisiologia Humana

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

RALF GIESSE	Química	Doutor	NÃO	7996537/SP	Aut.Nº 47/2015	HS301 – Higiene, Indústria e Segurança do Trabalho EE003 – Meio Ambiente EE430 – Elementos de Organização Industrial e Qualidade TA103 – Química Ambiental I TA203 – Química Ambiental II OE402 – Gestão de empresa e Segurança do Trabalho ST111 – Química Instrumental ST313 – Higiene Industrial II
TERESA HELENA P. F. DE CARVALHO	Pedagogia	Especialização Gestão pela Qualidade Especialização Gestão Pública Especialização Gestão Ambiental	SIM	36250326/SP	-----	PO001 - Comunicação e Expressão ST109 – Comunicação e Expressão I ST209 – Comunicação e Expressão II ST208 – Psicologia do Trabalho ST405 – Gestão da Qualidade
VIVIAN BRANCO NEWERLA	Geologia	Doutor	NÃO	8585405-0/SP	Aut.Nº 52/2015	TA101 – Sistema Social, Ética e Educação Ambiental TA104 – Geociências I TA204 – Geociências II TA205 – Percepção Ambiental TA208 – Avaliação de Riscos Ambientais TA304 – Recuperação de Áreas Degradadas TA306 – Geoprocessamento TA309 – Avaliação e Impacto Ambiental Ta407 – Projeto Interdisciplinar
MAURICIO MARSARIOLI	Engenharia de Automação e Controle	Especialização	NÃO	16575487-0	Aut. N° na DE	TA302 – Tópicos Especiais em Gerenciamento de Resíduos TA310 – Informática Aplicada ao Planejamento Ambiental TA401 – Tópicos Especiais em Controle de Poluição ST104 – Segurança do Trabalho I ST202 – Normas e Segurança do Trabalho I ST207 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a Sinistros I ST310 – Seminários de Segurança do Trabalho nas Organizações ST302 – Normas e Segurança do Trabalho II ST307 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a Sinistros II ST402 – Normas e Segurança do Trabalho III ST407 – Tecnologia na Prevenção e no Combate a

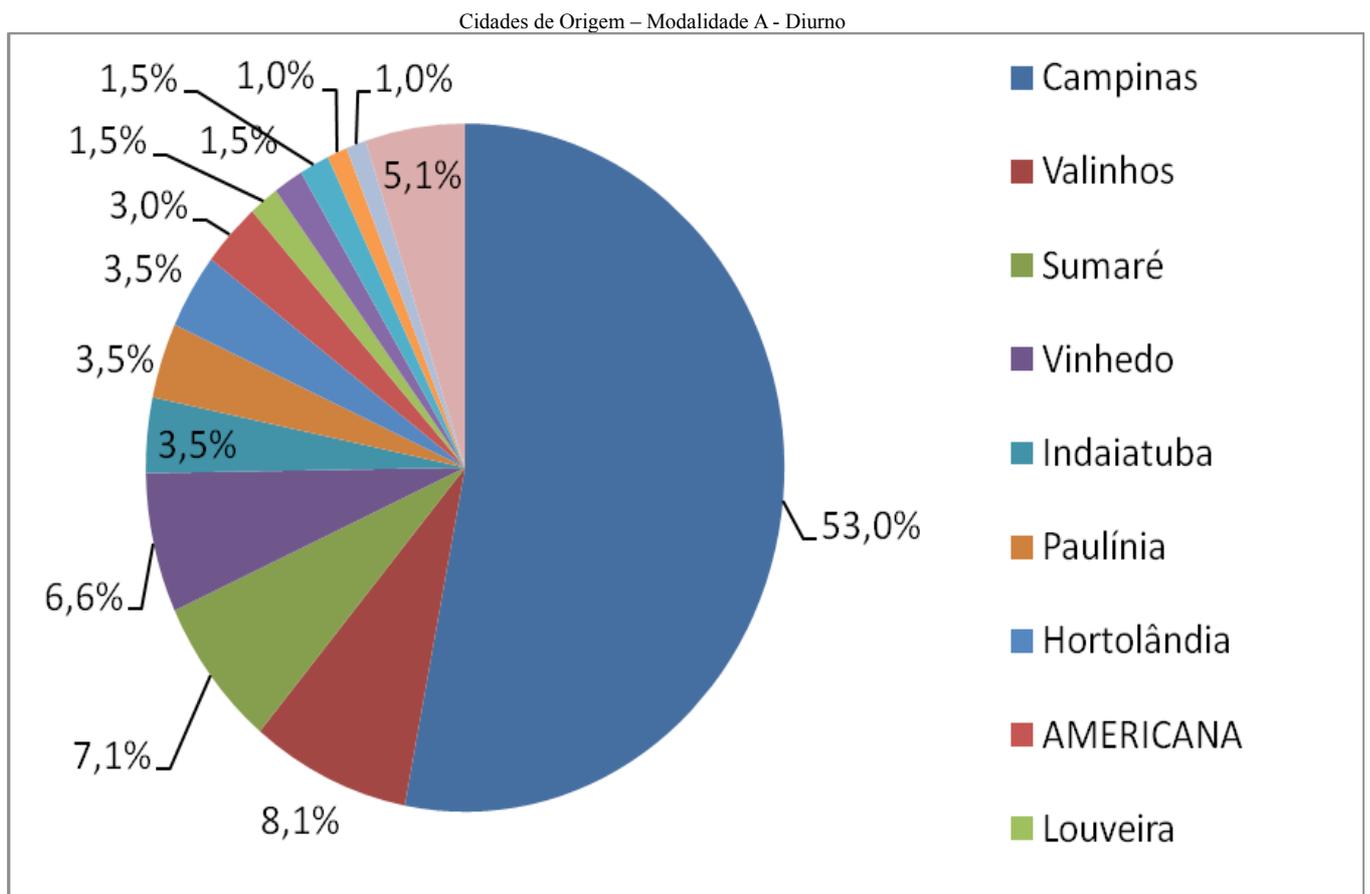
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

						Sinistros III
JOÃO LOURENÇO BATISTUZZO BERTIM	Engenheiro Eletricista	Especialização	NÃO	7891711-6	Aut. N° na DE	FI001 – Física Instrumental TA403 – Higiene e Segurança Ambiental TE311 – Elementos de Organização Industrial e Qualidade ST105 – Princípios Tecnologia Industrial II ST205 – Princípios de Tecnologia II ST413 – Higiene industrial III

### 3 - Caracterização da clientela escolar do COTUCA

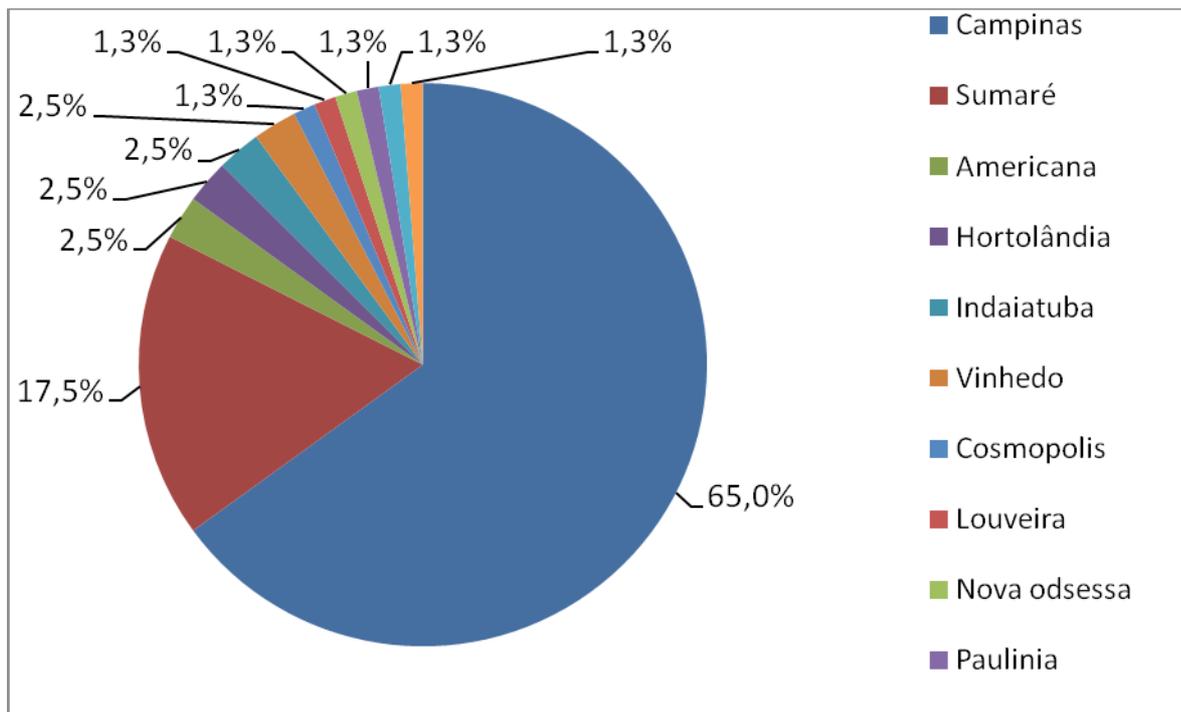
#### 3.1 - Exame de Seleção COTUCA 2015 –

O COTUCA, através de seu vestibular atende alunos oriundos de várias cidades de Campinas de região :

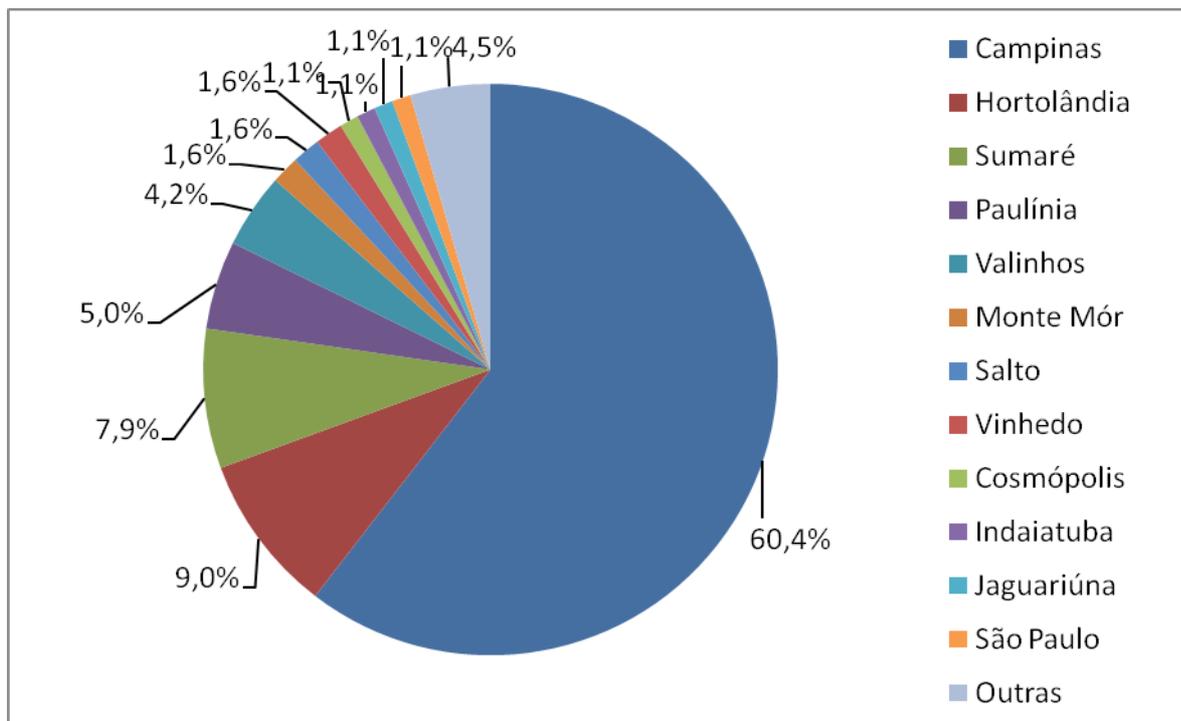


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

Cidade de Origem – Modalidade A Noturno

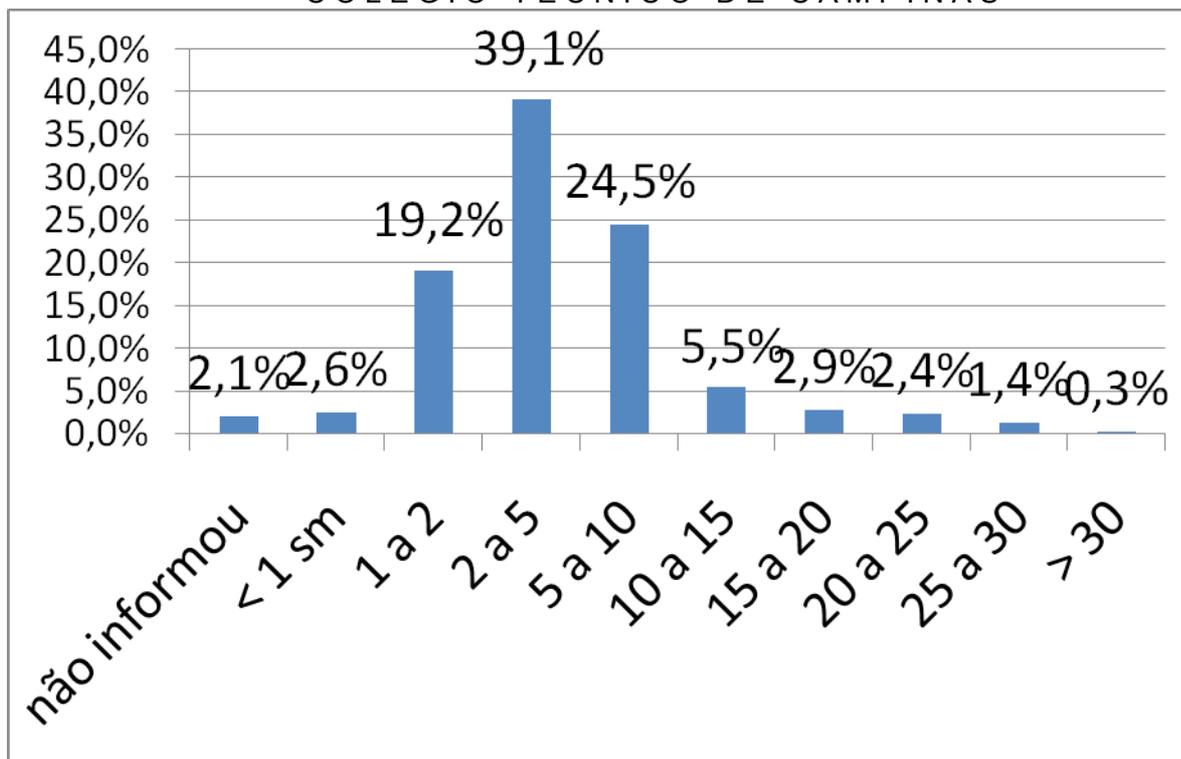


Cidade de Origem - Modalidades B e C



Ainda, atende alunos de diferentes classes sociais:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS



#### 4 – PROPOSTA EDUCACIONAL

##### MISSÃO DO COTUCA

*“Disseminar os conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos com vistas a provocar transformações no indivíduo, através de uma educação voltada para a qualificação profissional, tornando-o apto para uma vida produtiva no mundo do trabalho. Formar profissionais capazes de constante aprendizado, preparados para atuar com princípios éticos exercendo plenamente sua cidadania. Promover ações junto à comunidade social e produtiva, para que, estimulando o estreitamento de relações, se construa uma permanente troca de conhecimentos e informações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.” (PLANES/UNICAMP, NOVEMBRO DE 2003)*

##### 4.1 OBJETIVOS EDUCACIONAIS PARA 2015

1. Reavaliar e promover a atualização permanente dos currículos dos cursos oferecidos pelo COTUCA.
2. Realizar o acompanhamento permanente dos índices de retenção; evasão escolar e dos egressos.
3. Incentivo à produção científica de nível teórico através do Programa Jovens Talentos, Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos e Programa Inova Jovem.
4. Adequação permanente do local hoje ocupado pelo COTUCA para o bom desenvolvimento das atividades.
5. Estimular o desenvolvimento de projetos por alunos e professores
6. Incrementar o processo de informatização de vários serviços/setores escolares.
7. Implementar o processo de avaliação docente, de cursos e serviços técnico-administrativos.

8. Incrementar a realização de atividades culturais no espaço do colégio.

#### 4.2 METAS E AÇÕES PARA 2015

##### **Objetivo 1. Reavaliar e promover a atualização permanente dos currículos dos cursos oferecidos pelo COTUCA.**

**Meta** – Analisar constantemente as grades curriculares dos cursos visando melhor adequá-las às exigências do mercado de trabalho, às legislações vigentes e à formação escolar apresentada pelos alunos e pretendida pelo colégio.

##### **Ações 2015**

- Reunião entre os professores dos Departamentos para avaliação e discussão dos aspectos positivos e negativos das grades curriculares em curso, propondo alterações quando necessário. Utilizar como base para as discussões as informações obtidas através dos relatórios de estágio e das demandas apresentadas pelas empresas da região.
- Realizar análises que impliquem, quando necessário, em alteração das grades curriculares dos cursos para oferecer aos alunos ingressantes condições técnicas de acompanhamento dos cursos e permanência nos mesmos.
- Encaminhar, conforme o previsto em calendário específico, os cursos para obtenção de Homologação, atendendo ao previsto na Deliberação CEE 105/2011.

##### **Objetivo 2. Realizar o acompanhamento permanente dos índices de retenção; evasão escolar e de egressos.**

**Meta** – Identificar as deficiências de aprendizagem de conceitos prévios dos alunos e oferecer novas oportunidades de aprendizagem que propiciem a superação das dificuldades para acompanhamento do curso e conclusão do mesmo no prazo regular.

##### **Ações 2015**

- Diagnosticar, no início do ano/semestre, nas primeiras séries de todos os cursos, as defasagens cognitivas dos alunos, respeitando as especificidades de cada curso.
- Aplicação de um programa de recuperação paralela aos alunos com problemas de aprendizagem, através do encaminhamento às monitorias, desde o início do ano, para superação das dificuldades iniciais e aprendizagem dos conhecimentos prévios necessários a cada componente curricular.
- Estudo, pela Direção de Ensino e Orientação Pedagógica do rendimento das turmas e acompanhamento dos resultados também junto aos docentes.
- Através dos Especialistas em Educação, envolver a família no processo de adaptação e recuperação de alunos.
- Trabalho coletivo, a ser realizado pelos Especialistas em Educação, para orientação aos alunos em relação aos métodos de estudo e aprendizagem.
- Divulgar o Colégio junto às escolas de Campinas e Região a fim de evitar a auto-exclusão de possíveis candidatos que, por falta de informação, se julgam incapazes de ter acesso ao ensino oferecido.
- Criar mecanismos para acompanhamento de egressos.

##### **Objetivo 3. Incentivo à produção científica de nível teórico através do Programa Jovens Talentos, Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos e Programa Inova Jovem.**

**Meta** - A partir da Secretaria de Extensão, o COTUCA irá oferecer cursos de aprimoramento profissional para grupos sociais externos ao Colégio. Através da V Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos, incentivaremos a produção de trabalhos técnico-científicos de nível médio, .

#### **Ações 2015**

- Aumentar o número de curso oferecidos com base na análise de mercado e divulgá-los amplamente.
- Realizar, sob a responsabilidade da Comissão Organizadora designada para esse fim, a V Mostra de Trabalhos Técnico-Científicos desenvolvidos por alunos de nível médio, envolvendo não apenas nossos alunos, mas também os de outras escolas técnicas de Campinas e Região e/ou de outros estados.
- Buscar patrocínio junto às empresas da região e órgãos de fomento à pesquisa, para custear as despesas e dar visibilidade ao evento, objetivando a melhoria da inserção dos técnicos no mercado de trabalho, seja através de estágio ou de contratações definitivas.

#### **Objetivo 4. Adequação permanente do local hoje ocupado pelo COTUCA para o bom desenvolvimento das atividades.**

**Meta** – A partir do segundo semestre de 2014 o Colégio passou a funcionar em suas novas instalações, ainda temporárias, e que deverão passar por adaptações para melhor desenvolvimento das atividades.

#### **Ações 2015**

- Realização das atividades e cumprimento das atividades necessárias para dar início construção do novo prédio do Colégio em caráter definitivo, no Campus de Barão Geraldo.
- Manutenção permanente das instalações atuais

#### **Objetivo 5. Estimular o desenvolvimento de projetos por alunos e professores**

**Meta** - Estimular o desenvolvimento de projetos por professores e alunos através do programa Jovens Talentos, Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos e Inova Jovem.

#### **Ações 2015**

- Estimular a busca de convênios com projetos ligados à Universidade e aos órgãos de fomento de pesquisa para expandir as fronteiras educacionais do colégio e da formação dos alunos, tais como PIBID, Jovens Talentos, Ciência & Arte nas Férias etc.
- Dar continuidade, em conjunto com as licenciaturas da UNICAMP, ao desenvolvimento de projetos ligados à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, através da CAPES, nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas.
- Internamente, incentivar a participação de alunos e professores no Projeto Jovens Talentos 2015, que tem por objetivo estimular a produção científica de nível técnico.
- Estimular a participação dos alunos em Olimpíadas Estaduais e Nacionais, tais como as de Matemática, Física, História, Língua Portuguesa, Astronomia, Biologia, Robótica e Química.
- Estimular o contato dos alunos com o mercado de trabalho e meio acadêmico através das semanas de cursos.

**Objetivo 6. Incrementar o processo de informatização de vários serviços/setores escolares.**

**Meta:** Melhorar o armazenamento de informações a longo prazo, através da criação de banco de dados institucionais.

**Ações 2015**

- Reuniões sistemáticas entre a equipe de informática da escola e os diversos setores, a fim de levantar demandas para melhora do processo de informatização de dados.
- Geração de indicadores estratégicos para subsidiar a tomada de decisões.

**Objetivo 7. Implementar o processo de avaliação docente, de cursos e serviços técnico-administrativos.**

**Meta:** Buscar a excelência dos cursos e dos serviços prestados pelos setores do colégio a partir do levantamento de indicadores junto à comunidade escolar.

**Ações 2015**

- Criação de grupo de trabalho para elaboração de metodologias de avaliação.
- Submissão do material ao órgãos colegiados
- Implantação de projeto piloto
- Avaliação dos resultados

**Objetivo 8. Incrementar a realização de atividades culturais no espaço do colégio.**

**Meta:** Levar o aluno a ter contato com produções culturais diversificadas.

**Ações 2015**

- Criação da Comissão de Eventos composta por representantes do corpo docente, discente e funcionários.
- Elaboração de calendário de eventos a serem realizados ao longo do ano letivo.
- Desenvolvimento de outras habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento das capacidades sócio-afetivas da comunidade.

**4.3 Objetivos Específicos do Colégio – Ensino Médio e Ensino Técnico**

- Buscar, pela interação dos diversos saberes dos componentes curriculares, a formação de indivíduos, cooperativos e responsáveis, capazes de se expressar, questionando e criticando os valores que lhe são transmitidos, potencialmente aptos para transformá-los quando necessário.
- Criar condições para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a vivência do método científico e suas aplicações a partir de uma abordagem histórica e crítica.
- Propiciar meios de levar o aluno a diferenciar ciência de tecnologia e de artefatos tecnológicos, bem como as relações e implicações entre os dois processos.
- Aplicar metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento das capacidades de observação, reflexão, criação, dedução, julgamento, comunicação, convívio, comparação, decisão e ação.

- Articular e integrar os saberes da educação geral aos da educação profissional para embasar e justificar os princípios científicos e tecnológicos da área profissional escolhida.
- Propiciar situações de prática profissional que possibilitem ao educando o máximo de interação com situações rotineiras de trabalho da profissão escolhida e as atitudes adequadas para sua inserção no mundo do trabalho.
- Capacitá-lo com competências necessárias para a empregabilidade de forma a construir uma existência material digna e autônoma.
- Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de atitudes críticas, conscientes, solidárias e construtivas diante da realidade em que vive, visando à auto-realização e a satisfatória integração na sociedade e no ambiente de trabalho.
- Acionar mecanismos que facilitem para o aluno, a apropriação de uma bagagem intelectual que lhe faculte a aquisição de novos conhecimentos, independentemente do contexto escolar para que num processo de crescimento contínuo, possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais.
- Ensinar o aluno a aprender a aprender para que possa administrar seu contínuo processo de aprendizagem, garantido assim a sua evolução e permanente inserção no mundo de trabalho.
- Criar condições para o aluno superar as dificuldades apresentadas em função da não aquisição de pré-requisitos fundamentais durante o Ensino Fundamental.

#### 4.4 – Objetivos dos Cursos

##### 4.4.1 Cursos Técnicos

###### I - Curso Técnico de nível médio em Alimentos

O curso **Técnico em Alimentos**, do eixo tecnológico **Produção Alimentícia**, especificamente no setor de **ALIMENTOS E BEBIDAS**, visa:

1. Fornecer acesso ao conhecimento de toda a cadeia produtiva de alimentos, tornando possível a atuação dos profissionais de nível médio nos processos de produção e processamento nas áreas de industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa de alimentos e bebidas dentro dos princípios de higiene e segurança do trabalho, além do controle de qualidade de matérias-primas, insumos e produto acabado;
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mercado de trabalho, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Alimentos da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Promover situações que alertem o aluno sobre a importância de sua atuação no sentido de evitar problemas de saúde pública;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de alimentos e bebidas, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.
7. Habilitar o aluno a, interferir no processo produtivo, utilizando transferência de conhecimento, focando na inovação com responsabilidade socioambiental e no desenvolvimento sustentável
8. Coordenar programas e procedimentos de segurança e de análise de riscos de processos industriais e laboratoriais, aplicando princípios de higiene industrial, controle ambiental e destinação final de produtos.

### III - Curso Técnico de nível médio em Eletroeletrônica

O curso **Técnico em Eletroeletrônica**, do eixo tecnológico **Controle e Produção Industrial**, visa:

1. Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de instalações eletroeletrônicas, automação industrial, manutenção e elaboração de instalações elétricas, manutenção e adequação de equipamentos eletrônicos e de telecomunicações, seja em fábricas, oficinas, ou no local de sua utilização, exercendo suas funções dentro dos princípios de higiene e segurança do trabalho e do respeito às normas e legislação em vigor;
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Eletroeletrônica da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de eletroeletrônica e telecomunicações, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

### IV - Curso Técnico de nível médio em Enfermagem - 2015

O curso **Técnico em Enfermagem**, do eixo tecnológico **Ambiente e Saúde**, visa:

1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as atividades de enfermagem, no que se refere ao apoio, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação e à gestão da saúde, com participação no planejamento da assistência de enfermagem;
2. Capacitar os futuros técnicos para atuar tanto nos espaços de saúde coletiva e hospitalares (público ou privado), como em seus mais diferentes níveis de inserção cotidiana (clínicas, laboratórios, consultórios, domicílios particulares, entre outros);
3. Instrumentalizar o aluno na construção de um olhar crítico embasado cientificamente para a realização de um cuidado humanizado, fundamentado num profundo respeito humano para lidar com as pessoas;
4. Estimular os alunos de enfermagem do CTC para o exercício de um cuidado integral, no qual o desenvolvimento de uma vida plena e digna, voltada para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer, adoecer e morrer no meio social, seja um direito de todos;
5. Estimular os alunos na elaboração de projetos e participação em eventos extracurriculares, como: semana de enfermagem, feiras de saúde, Mostra de Trabalhos de Ensino Médio e Técnico, visitas técnicas, ações sociais;
6. Promover ações educacionais para que o profissional técnico em enfermagem se perceba como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças numa perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o paciente como partícipe da ação assistencial;

7. Conscientizar os alunos sobre a importância em vincular, de forma igualitária, os estudos das disciplinas técnicas e do ensino médio, com o objetivo de prevenir a retenção, o absentismo, assim como a necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.

#### **V – Curso Técnico de nível médio em Informática**

O curso Técnico em Informática visa capacitar para o exercício de atividades no eixo tecnológico Informação e Comunicação, especificamente para atuação em Sistemas de Informação e Sistemas de Suporte. Com esse objetivo pretende-se:

9. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais identificadas no mundo do trabalho relacionadas à criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços.
10. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
11. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
12. Conscientizar o profissional Técnico em Informática da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
13. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
1. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de informática, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

#### **VI – Curso Técnico de nível médio em informática para Internet**

Curso Técnico de nível médio em Informática para Internet visa capacitar para o exercício de atividades no eixo tecnológico Informação e Comunicação, especificamente para atuação em Sistemas de Internet. Com esse objetivo pretende-se:

1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais identificadas no mundo do trabalho relacionadas à criação, produção e instalação de tecnologias de comunicação e informação, tanto na produção de bens como de serviços.
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Informática para Internet da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;

6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de informática, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

### **VII - Curso Técnico de nível médio em Mecatrônica**

O curso Técnico em Mecatrônica, do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, se propõe a:

1. Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de instalação, produção, manutenção e reparos envolvendo as ferramentas da mecatrônica, seja em fábricas, oficinas ou em locais diversos, exercendo suas funções dentro dos princípios de higiene, segurança do trabalho e do respeito às normas e legislações em vigor;
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Mecatrônica da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de mecânica e automação, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

### **VIII - Curso Técnico de nível médio em Plásticos**

As atividades laborais do curso Técnico em PLÁSTICOS, estão concentradas no eixo tecnológico de Produção Industrial, no que se refere às atividades relacionadas à obtenção e à transformação de materiais termoplásticos, termofixos e borrachas e na instalação, produção e manutenção de equipamentos para produção de artefatos em plástico.

O presente curso, visa:

1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de fabricação, industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa de plásticos e materiais correlatos e artefatos derivados, dentro dos princípios de higiene e segurança do trabalho e preocupação com o meio ambiente;
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia, no estado da arte para a indústria de plásticos e derivados, transpondo esses conhecimentos para o nível técnico em questão e conduzindo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição das competências laborais identificadas no mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Plásticos, sobre a importância da formação contínua através de novos cursos e/ou especializações de nível técnico;

5. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de plásticos e derivados, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

### **IX - Curso Técnico de nível médio em Segurança do Trabalho**

O curso Técnico em Segurança do Trabalho, do eixo tecnológico Segurança, visa:

1. Formar profissionais de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais, junto à higiene, segurança e proteção no trabalho contribuindo com isto para a redução do número de acidentes no trabalho, em nosso país, e aumentar o nível de competitividade das empresas;
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Segurança do Trabalho da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, na área de higiene e segurança do trabalho, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

### **XI - Curso Técnico de nível médio em Telecomunicações**

O presente curso visa capacitar para o exercício de atividades no eixo tecnológico de **Informação e Comunicação**, especificamente no setor de **TELECOMUNICAÇÕES**. Com esse objetivo pretende-se:

1. Formar profissional de nível técnico para desenvolver atividades de integração de componentes eletrônicos ligados a área de telecomunicações, utilização de equipamentos de testes e ensaios em sistemas de rádio difusão. Desenvolver a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia e, conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva, pela ótica da estética da sensibilidade, da política da igualdade, da ética da identidade, da contextualização e da interdisciplinaridade.
2. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para que o futuro técnico possa desenvolver competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.
3. Conscientizar o profissional de nível técnico da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.
4. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional.
5. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

#### 4.4.2 Especializações de nível Técnico

##### I – Gestão pela Qualidade e Produtividade

A especialização em **Gestão pela Qualidade e Produtividade** visa capacitar técnicos formados nos diversos eixos tecnológicos instituídos no CNCT, na **gestão de processos e da qualidade**. Para isso pretende-se propiciar as bases científicas e tecnológicas necessárias para que possam adquirir novas competências que irão expandir sua atuação profissional, dentro das respectivas áreas de atuação, através da:

1. Complementação da formação técnica focando a gestão de procedimentos e processos industriais;
2. Conhecimento das atividades de administração e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços na indústria;
3. Aplicação das atividades de gestão como planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem aos recursos humanos, aos recursos materiais, ao patrimônio, à produção, aos sistemas de informações;
4. Especialização nos procedimentos e processos já vivenciados pelo aluno durante suas atividades profissionais dentro das respectivas habilitações.

##### II – Projetos Mecânicos Assistidos por Computador

A especialização em **PROJETOS MECÂNICOS POR COMPUTADOR**, vinculado aos eixos tecnológicos de **Produção Industrial e Controle e Processos Industriais**, e ao eixo tecnológico de **Produção Cultural e Design**, pelas necessidades de sistemas auxiliares para os Projetos, tem por objetivos a especialização de profissionais de nível técnico no domínio de competências e habilidades:

1. para o desenvolvimento de Projetos, em todas as áreas produtivas que se utilizam dos recursos da mecânica, para execução ou manutenção de máquinas ou equipamentos, principalmente no que se refere às atividades industriais para desenvolvimento do produto, levando em conta os processos de fabricação, focando a alta tecnologia utilizada hoje, a implementação de linhas automatizadas de manufatura através de células flexíveis e a prestação de serviços.
2. de diversos *softwares* para desenho, desde os mais simples aos mais complexos, que são parametrizados e possuem vários módulos integrados, possibilitando o entendimento da racionalidade existente na sua elaboração e uso;
3. para o aproveitamento dos desenhos tridimensionais e submetê-los a processos de conformação e ou usinagens e eventualmente a aplicação de esforços, para verificar as suas deformações;
4. utilizar recursos dinâmicos para provocar movimentos e simular o uso real do projeto;
5. estimular a preocupação com o armazenamento virtual dos desenhos e as partes que o compõem, assim como a *lincagem* dos arquivos que compõem a estrutura do projeto;
6. socializar um conhecimento que hoje é limitado a poucas pessoas, por seus custos elevados, e acrescentar um diferencial aos profissionais que procuram manter sempre acesa a chama da aprendizagem e do ensino.

##### III - A Especialização Técnica de nível médio em Equipamentos Biomédicos

A Especialização **Técnica de nível médio em Equipamentos Biomédicos**, do eixo tecnológico **Ambiente e Saúde**, objetiva:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

1. Formar profissionais de nível técnico para atuar em circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de instalação, manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de uso médico-hospitalar. Calibrar e orientar o uso adequado de equipamentos eletrônicos hospitalares.
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional Técnico em Equipamentos Biomédicos da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor de equipamentos e instalações elétricas hospitalares, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.

#### **IV - A Especialização Técnica de nível médio em Automação Industrial**

O curso de Especialização Técnica em Automação Industrial se propõe a:

1. Formar especialistas técnicos de nível médio para atuar em todas as circunstâncias nas quais se desenvolvam atividades laborais de:- integração de sistemas de automação e controle, execução e instalação de equipamentos automatizados e sistemas microprocessados; manutenção, medições e testes de sistemas de automação e equipamentos correlatos conforme as especificações técnicas; programação e operação de sistemas de automação e controle observando as normas de segurança, os princípios da higiene e do respeito às normas e legislação em vigor.
2. Articular e integrar a educação para o trabalho, à ciência e à tecnologia e conduzir ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva;
3. Propiciar situações de ensino e aprendizagem para aquisição de competências laborais, em consonância com o mundo do trabalho e a realidade regional, de forma a poder elencar, articular e mobilizar os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
4. Conscientizar o profissional especialista técnico em Automação Industrial da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua;
5. Contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade regional;
6. Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos profissionalmente, no setor automação e controle industrial, para fins de atuação profissional especializada.

## 5- ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

### 5.1 – Formas de Ingresso aos Cursos Técnicos e Especializações

Uma vez ao ano, o Colégio realizará Processo Seletivo para seleção de candidatos ao ingresso no primeiro período letivo dos cursos regularmente oferecidos. A escolha do curso dependerá dos pré-requisitos exigidos para cada habilitação. Nos cursos de Concomitância Interna, não há acesso para realização apenas do Ensino Médio; este só pode ser realizado no colégio somente pelos alunos que ingressarem nos cursos técnicos correspondentes.

<b>CURSOS TÉCNICOS</b>	<b>Modalidades</b>	<b>Período</b>	<b>No de vagas oferecidas</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
Meio Ambiente	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Alimentos	<b>Concomitante</b>	Diurno	40	Ensino Fundamental Completo
Eletroeletrônica	<b>Concomitante</b>	Diurno e Noturno	80 (total)	Ensino Fundamental Completo
Eletroeletrônica	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Enfermagem	<b>Concomitante</b>	Matutino	40	Ensino Fundamental Completo
Enfermagem	Concomitância Externa	Vespertino	35	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Informática	<b>Concomitante</b>	Matutino	40	Ensino Fundamental Completo
Informática para Internet	Concomitância Externa	Vespertino e Noturno	80 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Mecatrônica	<b>Concomitante</b>	Diurno e Noturno	80 (total)	Ensino Fundamental Completo
Mecatrônica	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Plásticos	Concomitância Externa	Matutino	40 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Plásticos	Concomitância Externa	Noturno	40 (total)	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Segurança do Trabalho	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído
Telecomunicações	Concomitância Externa	Noturno	40	Estar matriculado na 2a série do Ensino Médio ou tê-lo concluído

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

ESPECIALIZAÇÕES				
Gestão pela Qualidade e Produtividade	Especialização	Noturno	40	Diploma de Curso Técnico de nível médio em qualquer área profissional
Projetos Mecânicos por Computador	Especialização	Noturno	30	Diploma de Curso Técnico de nível médio na área profissional Indústria
Automação Industrial	Especialização	Noturno	20	Diploma de Curso Técnico de nível médio, pertencente aos Eixos Tecnológicos de Controle de Processos Industriais, Produção Industrial e Informação e Comunicação, constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).
Equipamentos Biomédicos	Especialização	Noturno	40	Diploma de Curso Técnico de nível médio em Eletrônica, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Automação Industrial, Mecânica, Mecatrônica ou áreas afins

### 5.1.1 – Programa de Redução Parcial da Taxa de Inscrição - PRPTI

O PRPTI é uma iniciativa do COTUCA para promover a participação de candidatos que, por motivos financeiros, não poderiam pagar a taxa de inscrição do processo Seletivo. As normas que regem o programa são divulgadas no Manual do Candidato.

### 5.1.2 – Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social - PAAIS

O PAAIS – Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social – é uma iniciativa do COTUCA para promover a inclusão social, cultural e educacional de alunos que tenham estudado em escolas públicas.

O programa se caracteriza pela bonificação de candidatos de escolas públicas no cálculo da média de classificação nos cursos oferecidos. Podem participar do PAAIS:

I – candidatos dos cursos de modalidade A (concomitância interna) e modalidade B (concomitância externa), que tenham cursado as quatro últimas séries do Ensino Fundamental apenas em escolas da rede pública.

II – candidatos dos cursos de modalidade C (Especialização Técnica), que tenham cursado as três séries do Ensino Médio apenas em escolas da rede pública e, supletivo na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O candidato participante do PAAIS, aprovado no exame de seleção, deverá comprovar que cursou as respectivas séries do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio em escolas da rede pública no ato da matrícula, através da apresentação do Histórico Escolar ou de uma declaração das escolas públicas que frequentou.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

A seguir apresentamos os dados de evolução do PAAIS.

		PAAIS										Isentos			
		2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2015	2014	2013	2012
25	Alimentos	19	14	16	17	8	10	12	7	12	6	1	1	2	2
26	Eletroeletrônica Diurno	14	13	9	10	9	7	10	9	10	5	2		1	1
27	Enfermagem	20	18	21	26	13	17	20	13	16	17	3		1	1
28	Informática Matutino	12	12	13	11	10	11	8	9	9	7	4	1	1	1
24	Mecatrônica Diurno	14	19	10	17	8	12	12	6	14	9	2	3		2
34	Informática Vespertino	19	25	22	16	23	16	18	19	19	9			1	0
31	Plásticos Matutino	4	18	16	17	22	24	19	21	19	15		1		1
33	Ambiental	28	29	25	23	21	17	25	19	21	9		1	1	1
35	Eletroeletrônica Concomitante Noturno	28	27	31	29	20	28	18	16	26	29	14	9	10	3
37	Mecatrônica Noturno	31	27	28	34	21	26	30	18	25	26	12	1	7	12
40	Eletroeletrônica Concomitante Externo	24	29	24	31	16	27	33	22	22	20		1		1
38	Informática Noturno	22	27	26	29	25	28	22	15	24	15	1	2	1	1
48	Mecatrônica Subseqüente	22	27	34	28	22	30	38	24	20	27				
44	Plásticos Noturno	9	24	19	22	27	23	31	25	26	19		1	3	
45	Telecomunicações	12	24	25	25	21	17	28	21	24	17		1	1	1
49	Enfermagem Vespertino	27	29	30	29	23	19	21	20	25	13			4	
56	Equipamentos Biomédicos	3	6	9	3	9	8	9	5	12	13				1
52	Gestão pela Qualidade e Produtividade	9	25	26	26	31	25	32	21	25	24		1		
53	Segurança do Trabalho	22	36	32	32	29	30	33	29	24	16		1	3	
54	Proj. Mecânicos Assistidos por Computador	12	18	23	24	19	19	21	17	20	15				1
55	Materiais Metálicos			10	5	12	17	14	7	13	7				
58	Automação Industrial	11	10												
		<b>362</b>	<b>457</b>	<b>449</b>	454	389	411	454	343	406	318	39	24	<b>36</b>	<b>29</b>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**5.2 – Calendário anual de eventos internos - 2015**

Datas	<b>Calendário de Atividades Pedagógicas – 2015</b> <i>Ensino Médio, Disciplinas Técnicas Anuais e Cursos Técnicos Semestrais</i>
<b>FEVEREIRO</b>	
<b>02</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Início do 1º Bimestre e do 1º Semestre</b></li> </ul>
02 a 05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de Pais, Mestres e Alunos dos primeiros anos/ Recepção de Alunos</li> <li>• Atividades do Trote Solidário – Tarde</li> </ul>
04, 05 e 06	Planejamento Pedagógico 2014
07	Cerimônia de Formatura
02 a 13	Último período para solicitação de adequações de matrículas para o ano/semestre letivo e para Solicitação de Dispensa de Disciplinas Técnicas
09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Início das aulas</i></li> <li>• <i>Liberação do acesso aos Diários Eletrônicos</i></li> <li>• <i>Início do prazo para solicitação de TRANCAMENTO de Disciplinas e/ou Cursos</i></li> </ul>
14 a 18	<b>Aulas Suspensas - CARNAVAL</b>
19/02	Encaminhamento, pelos Chefes de Departamento, para a Secretaria Discente da relação de alunos ausentes nas primeiras semanas de aula.
27/02	Término do prazo para entrega/envio dos Diários de Classe e Atas de Recuperações 2014 à Secretaria Discente
<b>MARÇO</b>	
21	Prova Canguru de Matemática
23/03	Visita Técnica à Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação – Pavilhão Anhembi – São Paulo – Alunos de Eletro Diurno. - das 11h30 às 20h
31/03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Término do prazo para envio à Direção de Ensino dos Planos de Ensino a serem modificados para 2015</li> <li>• Término do prazo para solicitação de <b>TRANCAMENTO</b> Disciplinas e/ou Cursos</li> </ul>
<b>ABRIL</b>	
02 a 05	<b>Aulas Suspensas</b>
<b>08</b>	<b>Término do 1º Bimestre- Cursos Diurnos e Noturnos</b>
<b>09</b>	<b>Início do 2º Bimestre – Cursos Diurnos e Noturnos</b>
08 a 14	Período para entrega/envio de Notas e Frequências do 1º Bimestre
15	Publicação de notas e Frequências – primeiro bimestre - cursos/disciplinas anuais- <b>Cursos Diurnos e Noturnos</b>
18	Dia letivo estendido – possíveis reposições de aulas para cursos noturnos
<b>20 e 21</b>	<b>Aulas Suspensas - Tiradentes</b>
<b>MAIO</b>	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

01 a 03	<b>Aulas Suspensas</b>
04	Último dia para o envio do Diário de Classe Eletrônico- 1º bimestre 2015 – disciplinas anuais
05	Departamento de Humanidades: Visita Técnica ao Museu do Futebol – alunos de segundos e terceiros anos.
12	Departamento de Enfermagem: palestra motivacional em comemoração à Semana de Enfermagem: Prof. Dr. Jamiro Wanderley – horário a ser confirmado
15	OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia
19	Equipamentos Biomédicos – Visita Técnica à Feira Hospitalar - São Paulo – Expo Center Norte
20	Último dia para o envio do Diário de Classe Eletrônico- 1º bimestre 2014 – disciplinas anuais
21	OBF – Olimpíada Brasileira de Física – 1ª Fase
23	Dia letivo estendido – possíveis reposições de aulas para cursos noturnos
30	OMU – Matemática - 1º Fase
31	Último dia para envio de Relatórios de Estágio pelos alunos
<b>JUNHO</b>	
02	Prova OBMEP – Matemática - 1º Fase – Horário a ser definido
03	Departamento de Enfermagem: visita ao COREN – São Paulo – alunos do 3º Enfermagem Concomitante
06	OPF – Física – data provável
04 a 07	<b>Aulas Suspensas</b>
10	Departamento de Enfermagem: visita ao COREN – São Paulo – alunos do 2º Enfermagem Concomitância Externa
11	Departamento de Enfermagem: Feira de Saúde do Idoso (alunos de 2º e 3º Enfermagem Concomitante e do 2º Enfermagem Concomitância Externa)
13	OBM - Matemática – 1º Fase
<b>16</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Término do 2º Bimestre e do 1º Semestre – Cursos Diurnos</b></li> </ul>
09 a 16	Período para entrega/envio de Notas e Frequências do 2º Bimestre/1º Semestre à Secretaria Discente
17	Publicação de Notas e Frequências – segundo bimestre/primeiro semestre- cursos Diurnos
17 a 30	Estudos de Recuperação – Paralela ou Final – Cursos Diurnos
17 a 24	Período para solicitação de Reconsideração de Retenção por Frequência
<b>23</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Término do 2º Bimestre e do 1º Semestre – Cursos Noturnos</b></li> </ul>
<b>24</b>	Publicação de Notas e Frequências – segundo bimestre/primeiro semestre – cursos Noturnos
<b>22/6 a 10/07</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Período de matrícula para o 2º Semestre 2015 – Disciplinas Semestrais</b></li> <li>• Período para Solicitação de Dispensa de Disciplinas Técnicas do 2º semestre</li> </ul>
24 a 30	Estudos de Recuperação – Paralela ou Final – Cursos Noturnos
	Envio dos resultados de análise dos Relatórios de Estágio à Secretaria Discente
29	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselhos de Classe Disciplinas Semestrais – Cursos Diurnos</li> <li>• Entrega dos Diários de Classe e das Atas de Recuperação Final do 1º Semestre-Cursos e Disciplinas</li> </ul>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

	Semestrais - diurno • Publicação de Notas e Resultados
30	Divulgação das avaliações dos relatórios de estágio
<b>JULHO</b>	
<b>10</b>	<b>Término do Período de Matrículas para o 2º Semestre de 2015</b>
<b>20 a 24</b>	Período de Confirmação e Solicitação de Alterações de Matrículas
31	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselhos de Classe Disciplinas Semestrais – Cursos Noturnos</li> <li>• Entrega dos Diários de Classe e das Atas de Recuperação Final do 1º Semestre-Cursos e Disciplinas Semestrais – Noturno</li> <li>• Publicação de Notas e Resultados Finais - noturno</li> <li>• Entrega das Atas de Recuperação Paralela do 1º Semestre – Cursos e Disciplinas Anuais – Noturno e Diurno</li> </ul>
<b>AGOSTO</b>	
Sábado a definir	OPM - Matemática – 1º Fase
<b>03</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Início do 3º Bimestre e do 2º Semestre – Cursos Diurnos e Noturnos</b></li> <li>• Liberação do acesso aos Diários Eletrônicos</li> </ul>
<b>08</b>	OBF - Olimpíada Brasileira de Física – 2ª Fase
<b>03 a 08</b>	Último período para solicitação de adequações de matrículas para o ano/semestre letivo
<b>12</b>	OBFep – Física – 1ª Fase
<b>03 a 30</b>	Período para solicitação de <b>TRANCAMENTO</b> Disciplinas ou Cursos Semestrais- 2º semestre
20	Departamento de Humanidades: “DiHumanas”
21	Último dia para o envio do Diário de Classe Eletrônico- 2º bimestre 2015 e do 1º semestre
<b>SETEMBRO</b>	
02, 03 e 04	GINCANA – período diurno – noturno aulas normais
<b>07</b>	<b><i>Aulas Supensas</i></b>
24	Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos - dia letivo estendido
25	Preparo do Colégio Aberto - dia letivo estendido
26	Colégio Aberto – 2015 – dia letivo estendido
<b>30</b>	<b>Término do 3º bimestre</b>
<b>30/09 a 06/10</b>	Período para entrega/envio de Notas e Frequências do 3º Bimestre à Secretaria Discente- cursos/disciplinas anuais
<b>OUTUBRO</b>	
<b>01</b>	<b>Início do 4º Bimestre</b>
04	<b><i>Aulas Suspensas</i></b>
06	Último dia para entrega/envio de Notas e Frequências do 3º Bimestre à Secretaria Discente- cursos/disciplinas anuais
07	Publicação de Notas e Frequências – terceiro bimestre - cursos/disciplinas anuais
<b>12 e 13</b>	<b><i>Aulas suspensas</i></b>
21	OBFep – Física – 2ª Fase

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

22	Ciências: visita técnica ao Museu Exploratório de Ciências/UNICAMP e LNLS (Lab. Nacional de Luz Síncrotron) – Semana Nacional de ciências e Tecnologia – data provável
24	Dia letivo estendido – possíveis reposições de aulas para cursos noturnos
25 a 28	Visita Técnica à Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipú – alunos formandos de Eletro Diurno e Noturno
Data a ser Confirmada	Departamento de Alimentos - DiAlim - (possíveis datas: 05;06;26 ou 27)
<b>28</b>	<b>Aulas Suspensas</b>
<b>31/10</b>	Último dia para envio dos Relatórios de Estágio pelos alunos
<b>NOVEMBRO</b>	
<b>02</b>	<b>Aulas Suspensas</b>
10	Envio do Diário de Classe Eletrônico- 3º bimestre 2015- disciplinas anuais
17	Departamento de Humanidades : “ Bota Fora” – alunos de terceiros anos
<b>20 a 22</b>	<b>Aulas Suspensas</b>
<b>30</b>	Divulgação das avaliações dos relatórios de estágio
<b>30/11 a 04/12</b>	Período para entrega/envio de Notas e Frequências do 4º Bimestre à Secretaria Discente- cursos/disciplinas anuais
<b>DEZEMBRO</b>	
04/12	<ul style="list-style-type: none"> <li>Último dia para entrega/envio de Notas e Frequências do 3º Bimestre à Secretaria Discente- cursos/disciplinas anuais</li> </ul>
<b>05</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Término do 4º Bimestre e do 2º Semestre – Cursos Diurnos</b></li> <li>Publicação de Notas e Frequências – quarto bimestre/segundo semestre – <b>Cursos Diurnos</b></li> </ul>
<b>07 e 08</b>	<b>Aulas Suspensas</b>
<b>11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Término do 4º Bimestre e do 2º Semestre – Cursos Noturnos</b></li> </ul>
12	Publicação de Notas e Frequências – quarto bimestre/segundo semestre – <b>Cursos Noturnos</b>
09 a 16	Estudos de Recuperação Final – <b>Cursos Diurnos</b>
12 a 17	Estudos de Recuperação Final – <b>Cursos Noturnos</b>
05 a 14	Período para solicitação de Reconsideração de Retenção por Frequência – <b>Cursos Diurnos e Noturnos</b>
	<b>Confraternização – data a ser definida</b>
<b>14 a 23</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Período de Matrículas para 2016 – Cursos anuais e semestrais, incluindo estágios</b></li> <li>Período para Solicitação de Dispensa de Disciplinas Técnicas do 1º semestre de 2016</li> </ul>
17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselhos Finais - Cursos Diurnos</li> <li>Entrega/envio dos Diários de Classe Eletrônico à Direção de Ensino e das Atas de Recuperação</li> <li>Publicação dos Resultados Finais após Conselho de Classe</li> </ul>
18	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselhos Finais - Cursos Noturnos</li> <li>Entrega/envio dos Diários de Classe Eletrônico à Direção de Ensino e das Atas de Recuperação</li> <li>Publicação dos Resultados Finais após Conselho de Classe</li> </ul>
<b>JANEIRO DE 2016</b>	
<b>05 a 16</b>	<b>Período para Confirmação Matrícula</b>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

<b>16 a 21</b>	<b>Período para Solicitação de Alteração de Matrícula</b>

Obs.: outras atividades poderão ser incluídas ao longo do ano, após a análise da pertinência das propostas.

### 5.3 - Organização Curricular

O COTUCA, de acordo com o Decreto Federal N° 5.154/2004, que regulamenta o parágrafo 2° do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei N° 9.394/1996, e que substituiu o Decreto Federal N° 2.208/1997, oferece educação profissional técnica de nível médio, nas seguintes modalidades:

- a) **Concomitância Interna** – possibilita a realização do Ensino Médio oferecido pelo COTUCA, para os egressos do Ensino Fundamental que forem aprovados no processo seletivo e tenham feito opção por algum dos cursos concomitantes.
- b) **Concomitância Externa** – os cursos desta modalidade destinam-se a candidatos que após aprovação na prova de seleção comprovarem estar matriculados na 2ª série do Ensino Médio ou que já o tenham concluído.
- c) **Especializações técnicas de nível médio** – para candidatos que após aprovação na prova de seleção, comprovarem já ter concluído o Ensino Médio e o curso técnico indicado para cada modalidade de formação.

#### 5.3.1 Plano de Trabalho ou Plano de Ensino

A elaboração de um Plano de Ensino/Trabalho voltado para um processo de ensino-aprendizagem que possibilite o desenvolvimento de capacidades - competências e habilidades, tendo como base o método da autonomia, pressupõe a reflexão conjunta sobre alguns pontos fundamentais como:

1. **Objetivos da Disciplina – Por que ensinar?** Qual a importância da disciplina no contexto formativo do aluno?
2. **Competências e habilidades** que deverão ter sido desenvolvidas pelo aluno até o término da disciplina.
3. **Conteúdos de aprendizagem** – conjunto de SABERES teóricos, procedimentais e atitudinais necessários para a construção e desenvolvimento dessas competências e habilidades – **O que ensinar?**
4. **Situações/estratégias de aprendizagem – Como ensinar?**
5. **Crterios de Avaliação da aprendizagem** definidos em conformidade com os objetivos a serem alcançados pelos alunos.

O Plano de Ensino/Trabalho será arquivado eletronicamente e elaborado com base no seguinte modelo :

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

**MODELO DE PLANO DE ENSINO – 2015  
PARA ENSINO MÉDIO E TÉCNICOS**

<b>Curso Técnico</b>			<b>Código do Curso:</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Semestre:</b>	<b>Série:</b>	<b>Código da Disciplina:</b>
<b>Docente(s):</b>			<b>CH total:</b>
<b>Assinatura:</b>			
<b>Visto Departamento:</b>			

<b>Objetivos da Disciplina no Contexto do Curso:</b>

<b>Competências Específicas da Disciplina</b>	<b>Habilidades Específicas</b>

<b>Conteúdos (Conhecimentos teóricos e práticos)</b>

<b>Métodos de Ensino</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>

<b>Bibliografia Atualizada</b>

#### 5.4- Matrícula

- Os candidatos selecionados, dentro do número de vagas existentes, serão convocados à matrícula pelos meios de divulgação especificados no Manual do Candidato.
- É vedado ao aluno matrícula em novo curso, caso esteja matriculado em outro no mesmo período e tenha disciplinas a cursar.
- Para os alunos aprovados no exame de seleção para os cursos técnicos em Alimentos (uma turma no período diurno), Eletroeletrônica (uma turma no período diurno e uma turma no período noturno), Enfermagem (uma turma no período diurno), Informática (uma turma no diurno) e Mecatrônica (uma turma no período diurno e uma turma no período noturno), será oferecida uma vaga no Ensino Médio do Colégio, que poderá ser cursado, única e exclusivamente, concomitantemente ao curso técnico.
- É inviável ao aluno cursar só o Ensino Médio no COTUCA.
- Não é concedida troca de turno/período para ingressantes em cursos que sejam ministrados integralmente em dois turnos diferentes.
- Não é concedida troca de curso. O ingresso em outros cursos só poderá ocorrer através da participação em novo processo seletivo.
- A matrícula para os períodos subsequentes é obrigatória e deverá ser solicitada pelos alunos nas datas divulgadas no Calendário de Atividades Pedagógicas, respeitando o pré-requisitos e a não existência de conflitos de horários, mesmo que parciais.
- O aluno em regime de progressão parcial deverá matricular-se e cursar prioritariamente as disciplinas nas quais ficou retido, devendo freqüentar as aulas dessas matrículas obrigatoriamente, no próximo semestre/ano letivo em que elas forem oferecidas, em sua turma de origem.
- Após análise da Diretoria de Ensino e Chefias de Departamentos e, havendo compatibilidade de horário, cumprimento de pré-requisitos exigidos e vagas, poderá ser autorizada ao aluno, matrícula em disciplinas de outros períodos letivos.
- O aluno concluinte do curso técnico ou do Ensino Médio pode cursar os componentes curriculares faltantes em outra classe ou turno de funcionamento do Colégio, após análise e parecer favorável da Diretoria de Ensino e das Chefias de Departamento envolvidos, segundo as normas do Regimento Escolar.
- O aluno poderá matricular-se em componentes extra-curriculares que o Colégio oferecer.
- Não haverá matrícula condicional e nem aluno ouvinte.

##### 5.4.1- Desistentes

É considerado desistente:

- O aluno ingressante que não efetuar matrícula nas datas previstas nas normas do Processo Seletivo;
- O aluno ingressante que não freqüentar regularmente as aulas durante a primeira semana do primeiro período letivo, sem justificativa cabal do motivo que impediu a sua freqüência;
- Não concluiu seu curso no prazo máximo fixado para integralização do itinerário formativo;

- Sem motivo justificado e comprovado, tenha faltado a 50% (cinquenta por cento) ou mais das atividades efetivas de qualquer das disciplinas em que está matriculado, devendo o Colégio notificar pais ou responsáveis, no caso de aluno menor de idade;
- Estar retido em 50% ou mais das disciplinas em que esteja matriculado por, sem motivo justificado, deixar de realizar quaisquer das avaliações previstas nessas disciplinas.

Alunos dos cursos técnicos em regime de Concomitância Interna que desistirem do Ensino Técnico estarão impossibilitados de cursar o Ensino Médio no colégio.

#### **5.4.2- Trancamento de Matrícula**

Poderá ser concedido o trancamento de matrícula em curso e/ou disciplinas isoladas, após análise, pela Diretoria de Ensino, da solicitação e sua justificativa, somente a partir do segundo período letivo (semestre/ano) dos cursos, se requerido pelo aluno ou pelos pais ou responsáveis quando menor de idade e, no máximo, uma vez ao longo do curso.

Não será concedido trancamento aos alunos que estiverem no último ano previsto para conclusão dos cursos.

O prazo para conclusão dos cursos, incluindo o relatório de estágio, será o prazo regular de integralização, acrescido de 50%. Esse prazo será acrescido de um semestre, caso o cálculo resultante seja um número ímpar. O trancamento de matrícula não exime o aluno do cumprimento desse prazo.

Os alunos dos cursos de Especialização não terão direito ao trancamento.

#### **5.4.3- Aproveitamento de Estudos**

Aos alunos aprovados em uma ou mais disciplinas técnicas em outra Escola, é concedida a possibilidade de serem dispensados de cursar esses mesmos componentes curriculares, desde que haja equivalência dos conteúdos ministrados e carga horária, e que o aluno seja considerado apto, mediante análise promovida pelo Colégio.

- Não será concedido dispensa de disciplinas para o Ensino Médio. O aluno que optar por cursar o Ensino Médio no COTUCA deverá fazê-lo integralmente a partir da 1ª série.
- Apenas será concedida dispensa do Ensino Médio para os cursos no regime de concomitância interna para os alunos que comprovarem já ter concluído o Ensino Médio pela apresentação do certificado de conclusão do mesmo.

#### **5.4.4 - Progressão Parcial**

- O aluno retido em uma ou mais disciplinas fará novamente essas disciplinas no curso/período de origem, em detrimento de outras da série subsequente, se houver conflito de horário, mesmo que parcial.
- Se o horário permitir, o aluno poderá cursar matérias do período letivo seguinte, respeitando-se os pré-requisitos, desde que existam vagas disponíveis no respectivo período letivo correspondente.
- A autorização para o aluno adiantar disciplinas do período letivo subsequente será concedida após análise pela Chefia do Departamento e pela Direção Geral dos aspectos pedagógicos e educacionais, a presença dos pré-requisitos e a viabilidade de uma efetiva aprendizagem, evitando o acúmulo excessivo de matérias.

- Caso uma disciplina seja pré-requisito para uma ou mais disciplinas do período subsequente, o aluno não poderá cursá-la(s) enquanto não obtiver aprovação naquela disciplina.

#### **5.4.5 - Pré-Requisitos**

Têm por objetivo garantir uma linearidade na formação do aluno, objetivando a aquisição dos pré-requisitos necessários para a formação pretendida. As grades curriculares com os respectivos pré-requisitos são apresentadas aos alunos logo no início das aulas e, são disponibilizadas para consulta no site do colégio.

As grades de pré-requisitos foram encaminhadas para a DRE – Campinas Leste, juntamente com os quadros curriculares e retornaram devidamente homologadas.

#### **5.5 - Transferências**

Ao final do ano letivo, caso hajam vagas remanescentes e o currículo dos cursos permitir, será aberto o processo para transferências de alunos, de outras escolas técnicas para a 2ª série ou 3º semestre, com a divulgação de um edital no site do colégio, onde constará:

- a) a data ou período para inscrições;
- b) a relação dos documentos que o candidato deverá apresentar para análise;
- c) a data e informações para a realização de uma prova cujo objetivo será o de verificar as competências dos candidatos, necessárias para acompanhar o curso pretendido. Essa prova poderá ser usada também para fins de seleção dos candidatos e de reclassificação nas séries/semestres, após avaliação do departamento correspondente.

#### **5.5.1 - Adaptações para Alunos Recebidos por Transferência**

- Os alunos recebidos por transferência, que necessitem de complementação de currículo, submeter-se-ão a um processo de adaptação através de orientação dos professores e auxílio das monitorias.

#### **5.6 - Classificação e Reclassificação:**

A classificação poderá ser feita:

- I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o período letivo anterior, na própria escola;
  - II. Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de acordo com o previsto no Regimento Escolar;
- O Conselho de Classe deliberará sobre o caso de alunos que obtiverem aprovação em uma ou mais disciplinas, mas registraram menos do que 75% de frequência, com vistas a serem reclassificados na série/semestre seguinte, desde que requeiram essa medida em data especificada em calendário escolar. Para isso o aluno deve ter justificado suas ausências, através de requerimento e apresentação de documento comprobatório, no momento em que elas aconteceram e, estas tenham sido analisadas e deferidas.
  - A justificativa das faltas deverá ser encaminhada à Secretaria Discente do Colégio, no primeiro dia útil do retorno às aulas, acompanhada de documentos comprobatórios.
  - As ausências nas disciplinas realizadas através de convênio entre a UNICAMP e o SENAI, deverão ser justificadas junto às duas instituições, respeitando-se as regras por ela definidas em seus Regimentos próprios.

#### **5.7 - Avaliação**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

- A avaliação do aproveitamento, definida pelo professor responsável pela disciplina em seu Plano de Ensino, será feita através de instrumento de verificação de aprendizagem pedagogicamente adequado aos objetivos estabelecidos.
- O responsável pela disciplina poderá fazer uso, de um único modelo de avaliação de aprendizagem.
- Em determinadas disciplinas, a frequência poderá ser utilizada como único critério de verificação da aprendizagem.
- O resultado da aprendizagem será expresso em notas graduadas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), de um em um décimo.
- Para os cursos organizados em séries anuais, haverá 4 (quatro) notas de avaliação do aproveitamento escolar, correspondentes às 4 divisões de períodos letivos.
- Para os cursos/disciplinas organizadas em semestres, haverá (uma) nota de aproveitamento escolar, correspondente ao período letivo.
- O aluno terá direito a, no mínimo, 2 (duas) avaliações, por divisão de período letivo, de cujas notas resultarão a média do período letivo.
- Os resultados das avaliações do aproveitamento escolar das disciplinas, serão fornecidas aos alunos, pais ou responsáveis, através de seus filhos.
- Ao final dos bimestres/semestres, os resultados do rendimento escolar e da assiduidade do aluno serão divulgadas através do boletim online, por via eletrônica, que deverá ser consultada por pais e alunos através de uma senha de acesso ao sistema acadêmico, entregue no ano de ingresso do aluno.
- O aluno que faltar à verificação previamente anunciada poderá requerer nova oportunidade, desde que a falta tenha ocorrido por uma das seguintes causas:
  1. doença ou acidente da própria pessoa (Orientação Médica);
  2. gala (3 dias);
  3. nojo (3 dias para pais, irmãos, filhos, avós e cônjuge; 2 dias para padrasto, madrasta, sogros, cunhados e enteados)
  4. Convocação para cumprimento de serviços obrigatórios por lei (obrigações militares e serviço público obrigatório);
  5. doação de sangue (1 dia);
  6. interrupção de transportes;
  7. motivos especiais a critério do Diretor do Colégio e nos termos da legislação específica vigente.
- O aluno deverá requerer o benefício junto à Secretaria Discente, através de Requerimento online, no primeiro dia útil do retorno ao Colégio, entregando o documento comprobatório do motivo da ausência.
- As ausências em disciplinas ministradas no SENAI devem ser justificadas junto às duas instituições, segundo os critérios previstos nos respectivos Regimentos Escolares.

### 5.7.1 - Promoção

O Colégio adotará o regime de frequência por componente curricular, com um mínimo de 75%.

Considerar-se-á aprovado nas disciplinas anuais, o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas;
- média aritmética dos períodos letivos igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).
- o aluno deverá, ainda, obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) no último período letivo.

Considerar-se-á aprovado nas disciplinas não anuais, o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas;
- média igual ou superior a 5,0 no período letivo.

### 5.7.2- Retenção

Ficará retido, no componente curricular anual, o aluno que obtiver:

- frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) qualquer que seja a média de aproveitamento;
- média anual inferior a 3,5 (três e meio inteiros) qualquer que seja a frequência nas disciplinas.

Ficará retido, no componente curricular não anual, o aluno que obtiver:

- frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) qualquer que seja a média de aproveitamento;
- média semestral inferior a 3,0 (três inteiros) qualquer que seja a frequência nas disciplinas.

### 5.7.3 – Procedimentos de Recuperação

O processo de acompanhamento do aproveitamento escolar do aluno ocorrerá integrado às atividades escolares regulares desenvolvidas ao longo do período letivo, através das seguintes atividades:

#### I. Correção Comentada das Provas

O Professor fará a correção e os comentários sobre as provas aplicadas como estratégia de revisão de conceitos e de estímulo ao aluno para vencer obstáculos a partir da percepção e compreensão do próprio erro. Desta forma, a correção será feita como exercício de aprendizagem e fixação de conteúdo. As provas serão entregues aos alunos para verificação pessoal e encaminhamento, em caso de aluno menor de idade, aos responsáveis.

#### II. Acompanhamento de Alunos com Dificuldades

O acompanhamento dos alunos com dificuldades envolverá, quando necessário e determinado pelo docente das disciplinas, as possíveis ações:

- Convocação para monitorias especiais e outras;
- Divulgação no site do aluno dos rendimentos escolares.
- Acompanhamento dos alunos pelas Especialistas em Educação.

#### III. Atividades de Recuperação Final

As atividades de recuperação final, para alunos com aproveitamento insuficiente, desenvolver-se-ão através de aulas e aplicação de prova de Recuperação, dentro dos períodos previstos no Calendário Escolar.

**I.2. - Disciplinas anuais – recuperação paralela:** será realizada no período determinado em Calendário Escolar, com orientação dos professores das disciplinas, seguindo os seguintes critérios:

Média Semestral(**MS**) =  $(B1 + B2)/2$  onde B1 = Nota do 1º bimestre e B2 = Nota do 2º bimestre

Se  $M_s < 5,0$ , o aluno deverá submeter-se à Recuperação Paralela, com o objetivo de melhorar suas notas do 1º Semestre.

Seja :  $R$  = Nota da Recuperação Paralela

Resultado Final  $M = (MS + NR)/2$

- Se  $M \geq 5,0 \rightarrow$  nova  $M_s = 5,0$
- Se  $M < 5,0$  e  $M > M_s \rightarrow$  nova  $M_s = M$
- Se  $M < 5,0$  e  $M < M_s \rightarrow M_s$ : sem alterações em  $M_s$ .

**1.2.2 – Disciplinas anuais – recuperação final:** Será submetido ao processo de recuperação final, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e que se enquadre em uma das seguintes situações:

- I. Nota final no período letivo igual ou superior a 3,5 (três inteiros e cinco décimos) e menor que 5,0 (cinco inteiros);
  - II. Nota final maior ou igual a 5,0 (cinco inteiros) e, nota inferior a 4,0 (quatro inteiros) na última divisão do período letivo.
- De acordo com os resultados obtidos pelo aluno na avaliação de recuperação, ele será considerado Aprovado, Retido ou Em Conselho. Na última hipótese, os alunos cujos resultados finais ficarem entre 4,5 e 4,9 serão encaminhados para análise de emissão de parecer pelo Conselho.

**1.2.2 - Cursos semestrais – recuperação final:** deverão se submeter à recuperação final do semestre todos os alunos que obtiveram média inferior a cinco e superior a 3,0 e, frequência igual ou superior a 75%.

- De acordo com os resultados obtidos pelo aluno na avaliação de recuperação, ele será considerado Aprovado, Retido ou Em Conselho. Na última hipótese, os alunos cujos resultados finais ficarem entre 4,5 e 4,9 serão encaminhados para análise de emissão de parecer pelo Conselho.

## 5.8 - Conselho de Classe

- No final do ano/semestre será realizado um conselho para deliberar sobre os casos de alunos que, após a recuperação final, ficaram com pelo menos 75% de frequência e média igual ou superior a 4,5 (quatro e meio).
- Os alunos que tiverem obtido média suficiente para promoção, mas frequência inferior a 75%, terão direito ao pedido de Reconsideração de Retenção, desde que solicitado no período estipulado para tal, conforme a legislação vigente.

## 5.9 - Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Aos alunos aprovados em uma ou mais disciplinas técnicas em outra Escola, é concedida a possibilidade de serem dispensados de cursar esses mesmos componentes curriculares, desde que haja equivalência dos conteúdos ministrados e carga horária, e que o aluno seja considerado apto, mediante análise promovida pelo Colégio.

O aproveitamento de estudos anteriores será considerado desde que:

- a análise do histórico escolar comprove a equivalência de conteúdos e carga horária;
- o candidato obtenha aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco) em prova específica, envolvendo situações-problema do cotidiano profissional, para avaliação das competências e habilidades adquiridas.

## 6– Controle de Frequência

A frequência do aluno será controlada através de chamada realizada durante a aula pelo professor e registrada no Diário de Classe.

Não haverá abono de faltas. As ausências deverão ser justificadas e, após análise da justificativa, será dado ou não ao aluno, o direito de reposição de avaliações ou outras atividades escolares que tenha deixado de fazer.

## 7- Estágio

- O aluno deverá realizar estágio supervisionado, em empresa ou instituição, comprovando exercer atividades compatíveis com a sua formação, sendo essas horas assim distribuídas conforme as características da organização curricular de cada curso.
- O estágio supervisionado será realizado mediante contrato firmado entre a escola, a empresa/instituição e o aluno;
- Ao término de cada período de estágio, o aluno deverá elaborar um Relatório Final em formato próprio estipulado pelas normas de estágio previstas pelo Colégio, abordando os seguintes aspectos:
  - a) Breve histórico da(s) empresa(s) onde estagiou – origem, evolução comercial dos produtos fabricados, público alvo, localização, características da mão-de-obra empregada, grau de escolaridade, reconhecimento nacional e internacional por certificado de qualidade, missão social e comercial e outros dados que considerar relevantes para a área de mecânica e automação;
  - b) Principais atividades desenvolvidas incluindo o relato dos procedimentos empregados e equipamentos utilizados;
  - c) Conclusões extraídas do estágio para sua formação profissional.
- A emissão do **certificado de qualificação**, ao término de cada módulo estará condicionada à aprovação do referido relatório.
- A emissão do diploma de **técnico**, após conclusão de todos os módulos do curso, estará condicionada à aprovação do relatório final e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio.
- O aluno que comprovar exercer ocupação idêntica àquela a que se refere o curso, poderá, em casos específicos, ter computado o tempo de trabalho para efeitos de estágio, também mediante a entrega de Relatório Final.

## 8. PLANOS DE ATIVIDADES PARA CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

### 8.1 - Objetivos da Orientação Pedagógica

Com a implantação do benefício do PAAIS, o colégio atingiu sua meta de ter mais de 50% de suas vagas preenchidas por alunos oriundos da rede pública de ensino. Alguns cursos chegam a ter a quase totalidade de seus alunos nessa condição.

Infelizmente, com o passar dos anos, verificamos que a formação desses alunos durante os anos de ensino fundamental não permitem que eles acompanhem os cursos sem a devida recuperação de conteúdos.

Além disso, todo esse quadro tem deixado os professores exageradamente preocupados e diante de um dilema: como ensinar os conteúdos do curso/série sem que sejam apreendidas as bases de formação?

Sendo assim, para este ano letivo, os objetivos serão os seguintes:

- Organizar com os professores e auxílio de monitores, estagiários das licenciaturas e alunos do Programa de Apoio à docência estratégias conjuntas de recuperação de conteúdos.
- Acompanhamento constante do resultados das avaliações para discussão e orientação aos professores sobre estratégias necessárias para melhoria de resultados.
- Orientar as especialistas em educação na realização de atividades paralelas de apoio às práticas docentes de ensino e aprendizagem junto aos alunos e suas famílias.

Serão realizados estudos de rendimentos parciais e reuniões com as Chefias de Departamentos e seus respectivos professores, na busca de alternativas viáveis para a melhoria dos índices de qualidade de aprendizagem.

#### **8.1.1 - Metas da Orientação Pedagógica para 2015**

1. Realizar reuniões com professores e departamentos para o estudo/avaliação dos resultados parciais e finais obtidos pelos alunos.
2. Dar continuidade ao estudo de realização de ações em sala de aula, e junto às monitorias para solução das dificuldades e defasagens de pré-requisitos apresentadas pelos alunos.
3. Desenvolver estratégias instrucionais para orientação e acompanhamento dos alunos com deficiências de aprendizagem.
4. Incentivar a atualização do constante do corpo docente e revisão metodológica para obtenção de melhores resultados.
5. Apoiar o corpo docente oferecendo suporte e apoio para decisões relativas ao processo de ensino e aprendizagem.
6. Adequar o sistema Focus para geração de relatórios de análise de rendimentos mais dinâmicos.
7. Oferecer subsídios ao SOE para acompanhamento de alunos e famílias.

#### **8.1.2 - Ações da Orientação Pedagógica para 2015**

O Projeto Pedagógico tem sentido de sonho, de vir a ser. Ele se constrói e reconstrói no dia-a-dia escolar a partir das reflexões, que por sua vez, são fruto de um trabalho uno, democrático, solidário, que envolve o respeito à ética, à opinião do outro, às limitações e deficiências do educando, aos anseios da sociedade e às demandas tecnológicas do mundo do trabalho.

Assim sendo, o trabalho da Orientação Pedagógica não se encerra em si mesmo. É impossível pensar um Projeto Pedagógico, que propicie elementos para a formação plena da pessoa humana pela *praxis*, sem uma plena integração das ações pedagógicas que resultarão na sua implementação e gestão.

Para isso, acreditamos que as metas acima só poderão ser concretizadas através de um trabalho de equipe entre a Orientação Pedagógica, a Direção, as Chefias de Departamentos, as Especialistas em Educação, o Corpo Docente do COTUCA, os alunos e suas famílias.

Além das metas pretendidas, compete ainda ao Orientador Pedagógico:

1. Assessorar o Diretor de Ensino nas atividades didático-pedagógicas;

2. Assessorar os Professores-Chefes de Departamentos nos assuntos de sua competência;
3. Participar do processo de elaboração do Plano Escolar e da Proposta Pedagógica, verificando o seu cumprimento;
4. Elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, mantendo-a articulada com os demais órgãos de apoio técnico;
5. Articular os professores visando a máxima integração entre os vários componentes curriculares;
6. Promover, juntamente com o Diretor de Ensino, reuniões com professores para orientações, esclarecimentos, debates de temas educacionais e outras atividades que promovam a integração do corpo docente;
7. Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e eficácia do desempenho dos mesmos para melhoria dos padrões de ensino;
8. Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização dos professores;
9. Avaliar, juntamente com as Especialistas em Educação, os resultados do ensino no âmbito do Colégio;
10. Elaborar, com a colaboração dos professores e das Especialistas em Educação, os Planos de Recuperação de alunos com deficiências de aprendizagem;
11. Acompanhar e avaliar, juntamente com os Professores-Chefes de departamento, o desenvolvimento da programação do currículo;
12. Participar das reuniões de Conselho de Classe, do Conselho Interdepartamental e outras, para as quais for convocado pela Diretoria;
13. Apreçar assuntos que lhe forem encaminhados pela Diretoria.

### **8.1.3 - Resultados Esperados**

1. Melhora no atendimento pelo Colégio dos problemas de formação apresentados pelos alunos ingressantes.
2. Melhora nos índices de aproveitamento escolar.
3. Busca de soluções diversificadas para problemas diversos e característicos de cada curso.
4. Diminuição a retenção e da evasão escolar, aumentando o número de profissionais formados.
5. Manutenção e melhoria da qualidade do ensino.
6. Incentivo à qualificação profissional dos professores e de busca de novas alternativas e soluções metodológicas para o ensino das disciplinas.
7. Consolidação do papel social do colégio no auxílio à mudança de qualidade de vida dos alunos através da empregabilidade.

## **8.2 Plano de Atividades do Setor de Orientação Educacional**

### **8.2.1 – Objetivos do Setor**

Propiciar vivências que facilitem ao educando adaptar-se às mudanças que encontrará no Colégio Técnico de Campinas, através de uma convivência cada vez mais independente, livre, auto-suficiente e solidária.

Contribuir para a autonomia do educando através de orientação, objetiva e responsável, de suas necessidades.

Facilitar o processo de amadurecimento pessoal do educando, em conjunto com pais e corpo docente, como procedimento único para uma formação verdadeira e íntegra.

Promover, junto aos educandos, a reflexão sobre o ato de estudar como procedimento contínuo.

Contribuir para que o educando reflita sobre sua maneira de estudar e a reavalie conforme as novas necessidades.

Sugerir ao educando as variadas técnicas de estudo disponíveis.

### **8.2.2 – Metas para 2015**

#### **A - Em relação aos alunos.**

Propiciar condições para que o educando:

1. Tome conhecimento de sua posição humana, ética e cidadã na sociedade atual.
2. Seja orientado a buscar o auto conhecimento.
3. Adapte-se à realidade escolar.
4. Tenha oportunidade de diálogo com o Setor de Orientação Educacional.
5. Encontre subsídios para seu relacionamento com professores, colegas, pais, e demais pessoas.
6. Seja orientado em suas atividades de estudo; desde as suas primeiras dificuldades.
7. Aprimore a sua capacidade de observação, reflexão, análise, participação democrática e crítica, assumindo os compromissos referentes às suas escolhas/opções.
8. Desenvolva seu senso de objetividade.
9. Seja atendido e encaminhado para profissionais específicos, em caso de necessidade;
10. Seja orientado em sua escolha profissional.
11. Seja alertado com relação a desajustamentos individuais e sociais.

#### **B - Em relação aos pais:**

1. Mantê-los informados e orientados quanto à filosofia e sistemática da escola.
2. Comunicar-lhes o andamento da vida escolar de seus filhos – avaliação de comportamento e rendimento, para análise e busca conjunta de soluções.
3. Prestar-lhes atendimento (espontâneo ou solicitado).
4. Solicitar-lhes subsídios na atualização e funcionamento da escola, enfatizando o sentido da parceria constante.
5. Encaminhá-los a profissionais especializados, quando necessário.
6. Colaborar na atualização dos mesmos quanto a assuntos de ordem educacional e geral.

#### **C - Em relação à Direção da Escola:**

1. Dar ciência do funcionamento do SOE.
2. Acompanhar todo o processo educativo da escola.
3. Registrar e atualizar os dados do SOE.
4. Colaborar na organização, realização e revisão das atividades da escola.

#### **D - Em relação ao Corpo Docente:**

1. Propiciar conhecimento efetivo da função do Serviço de Orientação Educacional e da clientela escolar.
2. Manter contatos regulares para ciência de fatos e reflexão de situações que envolvam procedimentos comuns.
3. Assessorar no relacionamento com alunos, sempre que necessário.
4. Propiciar condições para o aprimoramento do processo de observação escolar.
5. Solicitar a colaboração nos casos de encaminhamento de problemas e sondagens de aptidões e interesses.
6. Intermediar contatos do corpo docente com pais, sempre que solicitado.

**E - Em relação à Orientação Pedagógica e Chefias de Departamentos:**

Colaborar no planejamento escolar.  
Relatar funcionamento atual do SOE.  
Preparar situações de estudo conjuntas.  
Participar do processo de orientação pedagógica.  
Encaminhar problemas relacionados ao corpo docente.  
Participar da seleção de profissionais docentes que irão trabalhar na escola.

**F - Em relação ao próprio SOE:**

1. Promover uma auto-reciclagem e atualização nos assuntos relacionados ao trabalho desenvolvido pelas Especialistas em Educação.
2. Realizar o acompanhamento dos casos encaminhados para profissionais especializados.
3. Manter reuniões periódicas para avaliação do trabalho desenvolvido.

**8.2.3 – AÇÕES PARA 2015**

**A - Em relação aos alunos.**

1. Contatos sistemáticos com alunos, individualmente ou acompanhado dos pais.
2. Contatos sistemáticos com classes.
3. Contatos sistemáticos com professores.
4. Atendimento individual e grupal espontâneo ou solicitado.
5. Aplicação de questionários variados.
6. Contatos com profissionais especializados.
7. Palestras de Profissionais.
8. Emissão de Circulares.
9. Elaboração de Textos (ex: manual de alunos, Orientação de Estudos, entre outros).
10. Trabalhos em grupo, principalmente de Orientação de Estudo.
11. Atualizar o Mural com informações pertinentes à faixa etária.

**B - Em relação aos pais:**

1. Reuniões de recepção.
2. Entrevistas individuais solicitadas pela escola ou pela família.
3. Contatos por escrito (circulares, avisos, correio eletrônico, etc.) e por telefone.
4. Sugestão de leituras de textos, livros etc.
5. Oferecimento de Palestras.
6. Intermediar, quando necessário ou solicitado, contatos de pais e membros da escola.

**C - Em relação à Direção da Escola:**

1. Contatos pessoais regulares/sistemáticos; principalmente através de reuniões com periodicidade a combinar.
2. Participação na elaboração do plano escolar.
3. Participação nas reuniões de equipe técnica, pedagógica e administrativas convocadas pela Direção.
4. Organização e manutenção do arquivo de documentação do SOE.
5. Elaboração de material tais como: circulares, textos de estudo, questionários, relatórios (estes últimos quando solicitados).
6. Sugestões de bibliografia atualizada para atualização profissional constante.
7. Compra de materiais de apoio ao trabalho.
8. Assessorar em situações importantes/complexas.

**D - Em relação ao Corpo Docente:**

1. Entrevistas (espontâneas ou solicitadas).
2. Elaboração de material que facilite a observação e registro e conhecimento da clientela (fichas informativas); ficha de avaliação de alunos por Professores.
3. Conselhos preventivos e informativos de classe – Pré-Conselhos.
4. Esclarecimento da situação do aluno, quando solicitado pelos pais.

**E - Em relação à Orientação Pedagógica e Chefias de Departamentos:**

1. Contatos pessoais;
2. Reuniões Periódicas;
3. Reuniões de Equipe Técnica.

**F - Em relação ao próprio SOE**

1. Participação em cursos e palestras de atualização profissional.
2. Visita a Instituições e Clínicas que trabalhem com problemas de adolescentes.
3. Leitura de livros, periódicos e outros materiais de atualização pedagógico/educacional.
4. Reuniões entre os especialistas para discussão de casos e objetivos do setor.

**8.2.4 – RESULTADOS ESPERADOS PARA 2015**

1. Conhecimento e aprofundamento da filosofia da escola (para ciência e trabalho com alunos e pais).
2. Fornecimento a alunos e pais de informações claras sobre o funcionamento e a dinâmica da escola para uma adaptação mais eficiente;
3. Conhecimento efetivo da função do SOE (Alunos/Pais/Corpo Docente/Chefes de Departamento/Direção e Coordenação Pedagógica) através da divulgação deste plano.
4. Facilitação do processo de contato com todos da escola, mais especificamente com alunos e pais.
5. Oferecer subsídios que facilitem a observação e o registro de dados do aluno individualmente e o conhecimento da clientela como um todo.
6. Traçado do perfil do aluno após reflexão conjunta a fim de que haja coerência nos procedimentos adotados, já que é esta a viga mestra na formação do adolescente e no conhecimento do ser humano.
7. Observação e registro de dados dos alunos pelos professores (com envio ao SOE, por escrito ou via on-line) bem como a adoção de conselhos preventivos da classe.
8. Reconhecimento dos alunos e pais da importância de suas participações nessa dinâmica da escola.
9. Encaminhamento e acompanhamento de alunos portadores de algum tipo de dificuldade ou necessidade;
10. Realização de encontros de Orientação de Estudos para os alunos ingressantes e demais alunos.

**OBSERVAÇÃO:**

As atividades propostas neste projeto serão concretizadas PELO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL que atenderá as situações pertinentes a sua função, sendo que o atendimento dos cursos deverá ser dividido entre as Especialistas em Educação, a fim de facilitar o aprofundamento do trabalho e a criação de vínculos mais específicos com os grupos, necessários ao bom desempenho do trabalho.

### 8.3 Plano De Atividades das Chefias de Departamentos - 2015

Objetivos:

As chefias de Departamento desenvolverão suas ações objetivando prioritariamente subsidiar as atividades docentes, convergindo esforço para:

- Consolidação da Proposta Pedagógica do Colégio;
- Otimização dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem.
- Atividades:
- Assessoria à Direção nos assuntos específicos de cada Departamento;
- Reuniões periódicas com os professores (áreas específicas) para orientações gerais, informações reflexão conjunta sobre prática educativa, levantamento e análise de eventuais problemas e busca de soluções, etc;
- Reuniões com a Direção para assuntos gerais ou específicos;
- Coordenação do processo de seleção de professores novos;
- Seleção e divulgação de materiais de apoio didático disponível aos professores e alunos;
- Solicitação de compra de equipamentos e outros materiais necessários ao ensino;
- Divulgação de cursos de especialização, capacitação, reciclagem e outros, para os professores (Programa de Incentivo à capacitação docente);
- Revisão e adequação, quando necessário, dos conteúdos programáticos e metodologias específicas;
- Participação no processo de integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos dos cursos;
- Contato com empresas e outros setores do mercado de trabalho, com vistas no acompanhamento da evolução tecnológica, demanda profissional e ampliação do campo de estágio para os alunos;
- Acompanhamento avaliatório dos cursos, no que se refere ao currículo, conteúdos programáticos, distribuição dos componentes curriculares e carga horária, propondo eventuais alterações que possam produzir melhores resultados;
- Participação nas reuniões pedagógicas;
- Integração com os demais setores da comunidade escolar para ações de interesse coletivo e nas atividades de recuperação de alunos com deficiência de aprendizagem;
- Humanização crescente do método de trabalho para melhoria do relacionamento interpessoal, e crescimento da solidariedade;
- Ênfase de programas de melhoria de qualidade de ensino, incentivando a equipe a um aprimoramento contínuo;
- Atendimento a alunos ou pais para tratar de assuntos relacionados com o Departamento, solucionando possíveis problemas ou encaminhando para outros setores especializados;
- Acompanhamento dos resultados do aproveitamento escolar dos alunos e dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem, como elementos para a avaliação global das atividades educativas e busca de alternativa para o aprimoramento do processo, juntamente com o S.O.E. e a C.P.;
- Participação na comissão de organização do horário das aulas;
- Participação na Comissão Geral de Avaliação (CGA) e Departamental para promoção de professores.
- Avaliação:

A avaliação do plano de atividades será feita através da análise dos resultados obtidos ao longo do processo, em função dos objetivos estabelecidos para cada curso.

## 8.4 - Plano de Atividades da Secretaria - 2015

### 8.4.1 - Objetivos Gerais

- Proporcionar atendimento à comunidade do colégio. Atender com eficiência e qualidade;
- Zelar e promover a organização dos dados cadastrais e acadêmicos dos alunos e preservar a integridade dos prontuários dos alunos;
- Organizar os prontuários de alunos concluintes para o envio ao SIARC (Sistema de Arquivos da Universidade de Campinas);
- Emitir documentos e materiais de apoio a professores;
- Emitir documentos (históricos, certificados, carteirinhas estudantis, diplomas) para os alunos;
- Inserir dados de forma eficiente no sistema acadêmico a fim de gerar informação útil, precisa, confiável, clara, personalizada e oportuna para os interessados.
- Implantar soluções inovadoras para atendimento às demandas escolares.
- Revisão do sistema FOCUS e treinamento dos usuários.
- Organização das informações junto ao Censo Escolar.
- Finalização do processo de implantação do Diário Virtual e do arquivamento dos Planos de Ensino Virtuais.

### 8.4.2 - Atividades da Secretaria

- Atendimento aos alunos e seus responsáveis de forma adequada, ágil e personalizada, prestando-lhe as informações e esclarecimentos solicitados.
- Atendimento aos professores, diretores, especialistas em educação, APM e departamentos fornecendo documentos e materiais de apoio em tempo oportuno.
- Providenciar atendimento vindo da Secretaria de Ensino, Diretorias do Colégio e Universidade, no que diz respeito às atividades da secretaria discente.
- Recebimento de documentos e encaminhamento para assinatura (formulário de passes, históricos, certificados, etc.) para o(s) departamento(s) responsável.
- Receber e encaminhar os relatórios de estágio para os chefes de departamentos para análise e aprovação.
- Receber material da Comissão de Vestibulinho e processá-lo para a matrícula dos alunos ingressantes.
- Treinar e gerenciar bolsistas para recebimento e entrega de documentos, atendimento ao público em geral e outras atividades da secretaria.
- Gerar número de Registro Acadêmico (RA) para os alunos ingressantes.
- Gerenciar a matrícula dos alunos veteranos.
- Secretariar as reuniões de conselho de classe e de reconsideração de ausências.
- Disponibilizar o diário do professor, atas de conselho escolar, atas de recuperação para os professores em sistema informatizado (sistema web) e/ou disponibilizá-lo diretamente ao professor em tempo oportuno.
- Manter organizado os prontuários dos alunos zelando pela sua conservação e ordem.
- Manter organizado as grades escolares dos cursos e documentos de gestão escolar.
- Imprimir as fichas individuais ao final de cada período (semestre ou ano).
- Realizar os procedimentos operacionais com o sistema acadêmico (criar classes, promover os alunos, atribuir professores a disciplinas, abrir e bloquear sistema para digitação de notas, etc).
- Atualizar dados cadastrais do aluno no sistema.
- Gerar senhas de acesso para os alunos consultarem seus rendimentos (notas).
- Organizar as papeletas de notas entregue pelo professor conforme o curso, período e turno.
- Encaminhar as requisições de passes para a EMTU ou outra empresa de transporte escolar.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

- Gerenciar os requerimentos (solicitações feitas pelos alunos).
- Emitir documentos solicitados pelos alunos (atestados, certificados, históricos, programa de disciplinas, etc.).
- Encaminhar as solicitações dos requerimentos para a Diretoria de Ensino (trancamento de matrícula, desistência do curso, adiantar disciplina, reconsideração de faltas e outras solicitações que necessitem de parecer da Diretoria de Ensino).
- Elaborar a caracterização fotográfica (carômetro).
- Encaminhar caracterização fotográfica para digitalização junto a empresa responsável (atualmente DAIDIGITAL).
- Inserir os alunos concluintes na Gestão Dinâmica da Administração Escolar (GDAE), para confecção dos diplomas.
- Cadastrar dados de alunos na Delegacia de Ensino para Censo Escolar.
- Verificar publicação de Lauda dos alunos concluintes de outra escola.
- Envio de diplomas para empresa gráfica.
- Enviar dados dos alunos concluintes para Biblioteca do Colégio.
- Enviar dados de alunos ingressantes para o Departamento de Informática para criação de áreas de acesso.
- Elaborar levantamentos estatísticos para o Censo Escolar, Anuário, etc.
- Participar das atividades de formatura.
- Disponibilizar acesso a sistema informatizado aos professores para emissão de relatórios, diários, entrega de notas, etc.
- Proporcionar treinamento aos usuários do sistema de entrega de notas e geração de diários escolares.
- Orientar os alunos quanto aos serviços, documentos e prazos.
- Elaboração de avisos e informativos para os alunos.
- Orientar os docentes quanto aos prazos para emissão de segunda via de materiais de apoio.
- Emissão de carteirinha provisória para o aluno (smartcard).
- Emissão de carteirinha estudantil definitiva para o aluno (smartcard).
- Gerenciar a logística de entrega das carteirinhas estudantis para os alunos.
- Realizar a transferência de créditos da carteirinha estudantil para o cartão definitivo.
- Providenciar a emissão e cancelamento das carteirinhas estudantis;
- Fornecer dados de alunos e material de apoio para a APM (Associação de Pais e Mestres).
- Manutenções nos sistemas informatizados como Conesc, NotaFácil, site do professor e outros.
- Atender às solicitações e orientações da Supervisão de Ensino nos assuntos de sua competência.

#### **8.4.3 - Horário de Atendimento do Balcão do Aluno**

De segunda-feira a sexta-feira das 8h30min às 21h30min.

\* Este horário de atendimento é modificado no período de recesso escolar

#### **8.4.4 - Metas para o ano de 2015**

1. Consolidar o uso do Diário Virtual e difundir seu uso entre os professores;
2. Montar e documentar todos os processos existentes na secretaria discente para avaliação da diretoria gerando assim mais facilidade para proposta de soluções a problemas;
3. Montar quadro de cronograma anual com as atividades principais da secretaria discente;
4. Análise detalhada do sistema acadêmico Conesc a procura de correções de código e procedimento;
5. Estudo e atualização das interfaces do sistema Conesc para um uso mais adequado e confortável;

6. Realização de reuniões entre os membros da secretaria discente para estudo e propostas de soluções para problemas existentes, novos serviços, atendimento, etc.;
7. Melhoria constante dos serviços em geral;
8. Estudo para contenção de desperdício de materiais;
9. Emissão de documentos via on-line;
10. Organização dos arquivos de uso cotidiano;
11. Organização dos prontuários de alunos concluintes para o envio ao SIARC;
12. Organização do Censo Escolar

## **8,5- Plano de Atividades da Biblioteca – 2015**

### **I - Objetivos**

- Fomentar o hábito da leitura e o uso dos serviços da biblioteca;
- Contribuir para que o Colégio alcance seus objetivos educacionais;
- Propor atividades que estimulem sensibilidade cultural e consciência social participativa;
- Preservar a integridade do acervo e ampliá-lo, visando atender todas as expectativas educativas do Colégio;
- Conscientizar os usuários sobre a necessidade de preservação do patrimônio;
- Facilitar o intercâmbio com as bibliotecas do SBU e de outras universidades;
- Estimular alunos e professores para que desenvolvam atitudes e habilidades de estudo, pesquisa e consulta;
- Oferecer preferencialmente aos alunos, mas também aos professores e funcionários, oportunidades de estudo através do oferecimento de materiais atualizados convencionais ou não;
- Ampliar a oferta de atividades culturais/pedagógicas do colégio através de apoio a organização de eventos complementares de estudo, pesquisa e extensão.

### **II - Metas para 2015**

- Desenvolver, atualizar e multiplicar o acervo da biblioteca;
- Capacitar os alunos ingressantes para uso da biblioteca;
- Ampliar os serviços virtuais da biblioteca utilizando-se de todos os meios facultados pelo colégio e pela Unicamp;
- Orientar e treinar os alunos bolsistas para aperfeiçoar o atendimento;
- Divulgar amplamente o acervo da biblioteca junto a comunidade escolar;
- Divulgar para a comunidade escolar a relação dos periódicos disponibilizados, de forma que se amplie a leitura;
- Mobilizar a comunidade escolar, especialmente os docentes, para a utilização plena dos

- Promover eventos (palestras, *workshops*, encontros e afins) que ampliem a oferta de serviços culturais da biblioteca.

### **III - Ações para 2015**

- Buscar atualização e ampliação do acervo em conjunto com a comunidade escolar;
- Ministras palestras de capacitação aos alunos ingressantes;
- Solicitar a atualização dos serviços virtuais junto aos setores responsáveis;
- Atualizar o site e as redes sociais da Biblioteca;
- Realizar campanhas de divulgação da biblioteca;
- Realizar mais edições do “Painel do Leitor”;
- Manter a agenda do “Programa Biblioteca e Cultura”;
- Manter uma programação regular para exibição pelo monitor de TV.

### **IV - Resultados esperados para 2015**

- Aquisição de novos itens bibliográficos;
- Realização de palestras para os alunos ingressantes;
- Atualização dos serviços virtuais;
- Site e redes sociais atualizados;
- Realização de campanhas de divulgação;
- Treinamento de todos os alunos selecionados como bolsistas da biblioteca;
- Publicação de novas edições do “Painel do Leitor”;
- Continuidade do “Projeto Biblioteca e Cultura”;
- Criação de conteúdos para exibição no televisor.

## **8.6 - Plano de Atividades da Orientação de Estágios para 2015**

### **8.6.1 - OBJETIVOS**

Apresentar o plano de trabalho para a orientação de estágios do Colégio Técnico de Campinas.

### **8.6.2 - METODOLOGIA e DETALHAMENTO DO PLANO**

Oportunidades de estágio são quaisquer instituições privadas ou públicas que desenvolvam atividades relacionadas a cada curso específico e que proporcionem ao estagiário o ambiente e os recursos necessários ao aprimoramento técnico e social.

### **8.6.3 - ATIVIDADES PRINCIPAIS DO PLANO DE TRABALHO**

1. Apresentar aos alunos e professores a estrutura, a organização e as normas do estágio, o cronograma, o acompanhamento, a sistematização e a avaliação;
2. Apresentar a escola e seus alunos às oportunidades de estágio;
3. Estabelecer relacionamento permanente com as oportunidades de estágio;
4. Assessorar os alunos juntamente com os Professores Chefes de Departamento, na escolha das oportunidades de estágio;
5. Encaminhar oficialmente os alunos às respectivas oportunidades de estágio;
6. Prestar assistência técnico-pedagógica aos estagiários;
7. Supervisionar a execução das atividades do estagiário;
8. Prestar informações aos professores e diretores sobre o desempenho dos estagiários, sempre que necessário;
9. Participar das reuniões com os Professores Chefes de Departamento;
10. Convocar as reuniões do Setor de Estágio;
11. Apresentar aos diversos órgãos do Colégio, informações sobre o andamento dos estágios, quando necessário;
12. Acompanhar o processo de avaliação do estágio e encaminhar os resultados à secretaria;
13. Promover e participar de eventos visando a ampliação das oportunidades de estágio;
14. Providenciar convênio com entidades de estágio, dentro da legislação vigente;
15. Elaborar informativo de Estágio com o objetivo de divulgar atividades realizadas e novas oportunidades;
16. Avaliar e sugerir alterações no plano de trabalho, no cronograma, nas parcerias e nas diretrizes se necessário.
17. Incluir novas modificações nos processos e sistemas para que sejam atendidas as alterações apresentadas na nova lei de estágio (11788, de 28-09-2008) e deliberações do Conselho Estadual de Educação.
18. Planejar, coordenar e implantar a integração dos documentos digitais relativos ao início das atividades de estágio, ao acompanhamento e dos relatórios parciais e finais.
19. Propor as regras e os procedimentos para o recebimento e encaminhamento dos relatórios digitais aos departamentos para avaliação.

### **8.6.4 - CRONOGRAMA SEMESTRAL**

- apresentações do programa de estágio da escola;
- reuniões com os professores chefes de departamento;
- atendimento aos alunos estagiários de cada turno e especialidade;
- atendimento aos representantes das oportunidades de estágio;
- visitas às oportunidades de estágio;
- participação em eventos;
- orientação profissional;
- avaliação dos relatórios parciais;
- palestras de orientação aos alunos;
- planejamento do novo período de estágios.

### **8.6.5 - RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Salas para palestras,
- Laboratórios,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

- Equipamentos de apoio,
- Acervo bibliográfico técnico,
- Telefone, Computador, Impressora e Internet,
- Verba para treinamento, visitas, prospecção e participação em eventos setoriais.

**8.6.6 - RESULTADOS ESPERADOS**

- Maior aproximação entre alunos e oportunidades de estágio;
- Maior exposição dos alunos a oportunidades de aprendizado de qualidade;
- Maior afinidade das atividades de estágio com a proposta pedagógica do Colégio;
- Perfil detalhado dos alunos e das características individuais;
- Encaminhamento personalizado;
- Maior relacionamento entre a escola e os agentes de estágio;
- Maior divulgação e aproveitamento das atividades relacionadas com o estágio;
- Maior acesso ao mercado de trabalho;
- Maior adequação dos profissionais e especializações a demandas emergentes;
- Melhor avaliação dos processos, do desempenho e reflexos nas tomadas de decisão.
- Melhoramento contínuo da imagem dos alunos e da instituição como formadores de mão de obra qualificada em nível técnico.

---

**Profa. Teresa Helena Portella Freire de Carvalho**  
**Diretora de Ensino – COTUCA**  
RG.  
Matrícula